



ESTE JORNAL PUBLICA OS RETRATOS DE TODOS OS SEUS ASSIGNANTES

OS TREZ COSSACOS



Durante a invasão da França pelas tropas Russas, Prussianas e Austriacas, trez cossacos invadiram a casa de pobre vendeiro e começaram a devorar tudo quanto encontraram. Era tal sua voracidade que até velas de sebo comiam. O pobre vendeiro em risco de ficar arruinado, não sabia como descobrir um meio de se livrar dos trez cossacos, quando teve uma ideia excellente como verão na pagina seguinte.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO, Rua do Ouvidor 164 — RIO DE JANEIRO

(Publicação d'O MALHO)

(Numero avulso 200 reis, atrazado 500 reis)



Depois de muito matutar o pobre vendeiro...



...resolveu-se afinal...



Arranjou uma vara enfiou na ponta uma abóbora...



...e, pouco depois, os cossacos viram aparecer na janella uma sombra que os fez saltar de espanto: a sombra de Napoleão!



Era tal o temor que Napoleão inspirava a todos os soldados estrangeiros, que os cossacos, immediatamente montaram a cavallo e fugiram sem olhar para traz. E o vendeiro ria-se, porque a sombra era causada pela abóbora, tendo por cima um sangirão e entada a uma vara.



COMO SE COLLECCIONAM BORBOLETAS

(Continuação e fim)

Vimos na vez passada como se preparamos instrumentos para colleccionar borboletas e bem assim a maneira de apañal-as, quando em repouso ou em movimento. Vamos agora dar uma ligeira descripção anatomica d'esses animaes.

O corpo (thorax) se divide em trez partes: *prothorax*, onde se encontra o primeiro par de patas; *mesothorax*, que supporta o primeiro par de azas e o segundo par de patas; o *metthorax*, onde se encontram o terceiro par de patas e o segundo par de azas.

O abdomen se compõe de dez, dos quaes os trez primeiros servem para ligar o thorax. As azas se compoem de duas partes: 1.ª de uma membrana delgada, transparente, composta de finas nervuras; 2.ª de exdenas de fórmãs diversas, passando da fórmã de uma agulha à de uma placa. As escamas fixadas sobre e sob a membrana cobrem-se uma às outras, como as escamas do peixe e apresentam as colorações mais vivas e mais variadas.

Comu sabem este bello insecto é a ultima metamorphose da lagarta, que se arrasta preguiçosamente pelas folhas das arvores, lagartas avelludadas de nuanças ligeiras.

Não ha cousa mais interessante que acompanhar esse desenvolvimento.

Quando a lagarta sabe do ovo é pequenina; come com avidéz durante alguns dias e, em seguida, procura um abrigo; intumescce-se, faz estallar a pelle do dorso e pouco a pouco solta-se, começando pela cabeça. Terminada esta operação, não é ainda bella, tem o corpo flacido.

Quando chega a esta ultima etapa de sua existencia, a lagarta é tão bella quanto pode ser uma lagarta: procura então um logar para se transformar em crysalida.

Sua pelle cobre-se então de um liquido viscoso, que a endurece. No fim de algum tempo, que varia conforme a especie, o casulo parte-se,

a borboleta põe fóra a custo a cabeça, as antenas, os dous primeiros pares de patas, depois as azas, ainda molles e por fim o abdomen e as outras patas.

Nesse estado a borboleta não é ainda bonita mas, exposta ao ar, suas azas se destendem rapidamente e as cores apparecem; em breve o insecto perfeito, começa a voar.

Quando a borboleta está morta atravessasse com um alfinete prendendo-a a uma das cortiças da caixa (fig 8). Terminada a caçada é preciso preparar as lepidopteros, palavra grega que significa azas em fórmã de escamas; fim de os conservar.

Ha dous methodos para se fazer uma colleccção de borboletas.

O primeiro, classico, consiste em preparar todo o insecto prendendo-o numa caixa de vidro onde fica em exposiçáo; o segundo meio só aproveita as azas; o corpo é abandonado e reproduzido pelo desenho.

O primeiro dos methodos é o mais verdadeiro e o indicado pelos naturalistas; é muito comprido e meticoloso e só lhes podemos dar uma parte, pois se utilizam de productos de manuseamento perigoso o que não lhes seria permitido. É preciso que as borboletas sejam moles para se poderem preparar. Para isso collocam-se as borboletas num prato com areia humida e um pequeno pote com alcool. Cobrem-se com uma manga de vidro e assim se deixá durante algumas horas.

Quando se optem o amolecimento, estende-se a borboleta sobre a plancheta, de maneira que o corpo fique na ranhura e as azas repousem sobre os lados a b (fig. 7); (vejam o numero d'O Tico-Tico, atrazado); as azas, no mais das vezes se comprimem. É preciso prendel-as cuidadosamente com tiras de papel e alfinetes; o mesmo processo para as antenas.

Para tocar nas antenas e nas azas servem-se da agulha com cabo.

Como algumas borboletas se deteriorem é preciso collocar na caixa umas bolas de napolalina.

O segundo processo, mais ao alcance de todos, exige tambem certos cuidados, e mais desenho.

Secaram-se as azas do corpo com o auxillo de um canivete bem afiado, na direcção indicada pela

duas linhas da fig. 9 A B C D. Põe-se o corpo de parte e deixam-se seccar as azas durante algum tempo, expondo-as á sombra.

Feito isso collam-se as azas sobre uma folha de papel, com o auxillo do gomma arabica. Colla-se deixando-se entre ellas o espaço do corpo (fig. 10). Devem se pôr na gomma algumas gottas de acido phenico ou de phenol para evitar a deterioraçáo da borboleta. Nesse espaço desenha-se o corpo da borboleta, o que não é difficil, tendo o proprio corpo por modelo. A coloraçáo é dada com aquatella ou pastel.

Este processo é o melhor e o mais pratico. Ha varias especies de borboletas, sendo a mais bonita e commum a grande pavão do dia. Assim é denominada

este processo é o melhor e o mais pratico. Ha varias especies de borboletas, sendo a mais bonita e commum a grande pavão do dia. Assim é denominada



Fig. 8

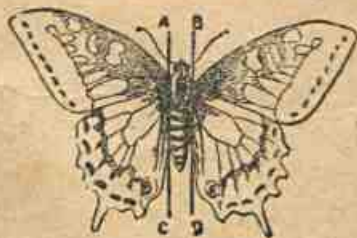


Fig. 9



Fig. 10



Grande pavão do dia

não só pelas suas dimensões, que são por vezes enormes, como tambem pela coloraçáo que apresenta. É de um castanho avermelhado, bordado a ouro, tras em cada uma das azas uma grande mancha em fórmã de olho.

E assim poderão de hoje em diante, fazer ricas colleccções, o que constituirá um bello passatempo.

SCIENCE FACIL



Antonio Americo (Villa Braz—Minas)—Diz-se que uma pagina foi stereotypada quando ella foi fundida em chumbo para ir assim para a machina. 2.—A substituição na Academia de Lettras faz-se do seguinte modo : quando morre um dos academicos, os outros escolhem por eleição outro escriptor nacional para occupar o logar vago. 3.—O Parnaso é uma montanha da Grecia, que fôra dedicado pelos gregos antigos a Apollo (deus da poesia e das artes em geral) e ás nove Musas. Hoje diz-se que faz parte do Parnaso todo aquelle que é poeta.

Alvaro T. Lucas Lucas (Niteroy)—Mas de que moeda se trata? São pesos oro argentinos?

Em todo caso seja qual for a moeda o senhor encontrará facil seu valor em qualquer tabella de cambio. Sendo 10.00 pesos oro argentinos, correspondem a 20\$810.

Antonio Duarte—A decifração do problema da Exphinge é conhecidissima. O animal que caminha pela manhã de quatro pés, ao meio-dia de dous e a tarde em tres, é o homem, que na manhã da existencia, quando é criança engatinha, depois caminha com os dous pés e depois na velhice, que é a tarde da vida, caminha apoiado a um bordão que fórma um terceiro pé. 2.—Pronuncia-se *drednott*. 3.—A phrase «o homem que abandonou-se» está erradissima; deve-se escrever «o homem que se abandonou». 4.—Deve-se escrever «ha pouco mais de dous annos».

F. Schendel—Não se trata de erro. O senhor mesmo me diz em sua ultima carta que em Francfort (a cidade por mim citada) foram pronunciados varios individuos que vendiam diplomas. Já fui informado d'esse facto. A pretexto de uma sociedade scientifica alguns exploradores vendiam aos ingenuos titulos de doutores e foram por isso presos e condemnados. Eu conheço pessoalmente um brasileiro que tem um titulo d'esses, isso é um documento muito semelhante ao das Universidades e que lhe confere o titulo de doutor em sciencias sociaes. Bem vê o meu amigo que não errei quando dei minha primeira resposta. E claro que nunca diria que as Universidades allemãs faziam semelhante cousa. Eram exploradores. Mas o facto é ou não mehos foi real.



Durante as duas ultimas semanas recebemos os seguintes trabalhos:

CONTOS, DESCRICÕES E VERSOS—Aurora, Eunice M. Machado de Araújo; Oceano (tradução) Francisco Cardoso; O homem de lettras e o gatuno, Remedio Infalivel (conto illustrado) Armando Diniz; Ave Maria, Recordações, Olga Mouchar; Collar Perdido (tradução) As quatro estações, Joaze Rocha Azevedo; A Rosa, Carmen

Mattos; O gato da mamãe, Maria Santiago e Infancia, Maria Carmelita Fernandes Pires.

CONCURSOS PARA PUBLICAR DE: Pedro Pinto de Souza e Jorge Souto.

DESENHOS DE: Guilmar de Macedo Soares, Ataulpho Soler, José Salema, Alfredo Aydar, Cleveland de Souza Lima, Amalia Teixeira, Cesar Fernandes, Armando Diniz, Prospero Hermogenes Lafagedre, Helena Teixeira, Olyntho de Lima, Guiomar Fonseca, Leopoldo de Magalhães, Gontran Mury e Heimchen Blondevi.

PERGUNTAS PARA CONCURSOS DE: Theocrito Teixeira de Miranda, Aurea Rosa de Miranda, Eleonora Hanson, Annibal Reis, Mario do Prado Dantas, Alfredo Aydar, Raphael Corréa Logullo, Maria Alexandrina Ribeiro, Carmelita Santos, Geraldina Costa Mattos, Magdalena Ribeiro, Magdalena Alves, Fernando B. Gama d'Éça, Helena Burmester Gama d'Éça, José Lopes Parahyba, Guilherme de Carvalho, Adelia Costa, João Moreira de Andrade, Helena Teixeira, Margarida Muniz Moreira, Emilio Pereira da Silva Pinto, Maria de Lourdes Pinheiro Baptista, Tasso Chaves de Moura, Francisco Gomes Cruz, Jesuina Ribeiro, João Garcia Junior, Maria Benedicta da Silva, Antonio Rosa Borges, Izolina Soares da Silva, Ildefonso Rocha, Eduardina Sant'Anna Azevedo, Raul Meitelles, Milton Cruz, Quitéria de Paula Bastos, Jehovah Prestes, Oswaldo Medeiros da Silva Leal, Gabriella Camargo Palla, Vicente de Carvalho e Antonio de Almeida Cardoso Junior.

Amado Duarte (Porto, Portugal)—A sua collaboração ser-nos-ha muito util. A representação do nosso jornal é assumpto que deve ser tratado directamente com a administração.

Manuel dos Passos de Carvalho Góes (Bahia)—Muito nos honra a sua collaboração. Continue.

Francisco Ribeiro Carril (Barueri)—Continue a colaborar no nosso jornal; quanto ao *Matto* dirija-se á sua redacção.

Armando Diniz (S. Paulo)—Que o *Pão de Açúcar*, se abaixar n'uma reverencia ante o seu formidabilissimo elogio—O *Yantok*.

Haydée M. Cardoso—Continue a colaborar e aguarde a publicação dos trabalhos, já enviados.

Maria Lourdes dos Santos (Barra de Santo Antonio)—Por ora nada lhe podemos responder quanto ao prolongamento do prazo dos concursos; todavia vamos attendel-o em parte, publicando os seus trabalhos.

AVISO

No intuito de evitar que sejamos ludibriados, publicando, como já tem acontecido, trabalhos de outrem, assignados por creanças, pedimos aos nossos innumerados e gentis leitores, que nos avisem quando tal acontecer, assim de que não publiquemos mais trabalhos assignados pelos infractores d'este regulamento.

Assim, pois, todos os nossos collaboradores ficam, desde agora, scientes de que os trabalhos enviados só verão a luz da publicidade quando forem de sua inteira autoria.

Não estão incluídas no presente regulamento as traducções, que devem, comtudo, ser feitas pelas creanças, que as assignarem e virem acompanhadas da nota:—Tradução.

Pedimos aos nossos collaboradores que, quando nos enviarem trabalhos (perguntas, desenhos, versos, contos, etc.) o façam em papel separado dos concursos e que escrevam em um só lado do papel. As perguntas devem vir acompanhadas das respectivas soluções.

O nosso camaradinho

HOEL, filho do Sr. Mario Sette, que reside em Recife



EXPEDIENTE

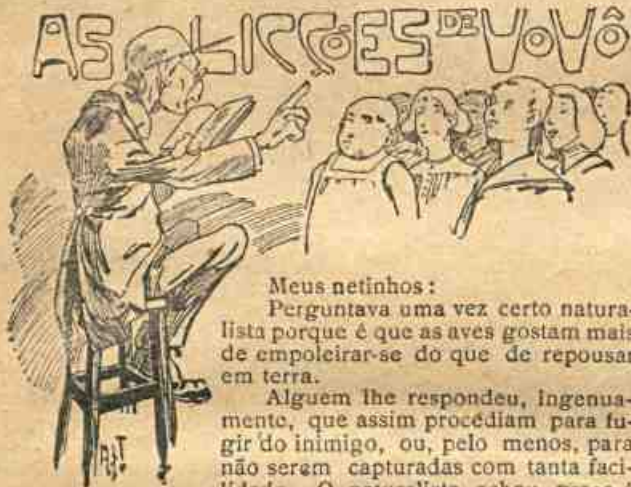
Condições da assignatura:

INTERIOR: 1 anno, 11\$000, 6 mezes 6\$000
EXTERIOR: 1 " 20\$000, 6 " 12\$000

Numero avulso, 200 réis. Numero atrasado, 500 réis.

A empresa d'O Malho publica todas as quartas-feiras, O Tico-Tico, jornal illustrado para creanças, no qual collaboram escriptores e desenhistas de nomeada.

PEDIMOS AOS NOSSOS ASSIGNANTES, cujas assignaturas terminaram em 30 de JUNHO mandarem reformal-as para que não fiquem desfalcadas **SUAS COLLECÇÕES.**



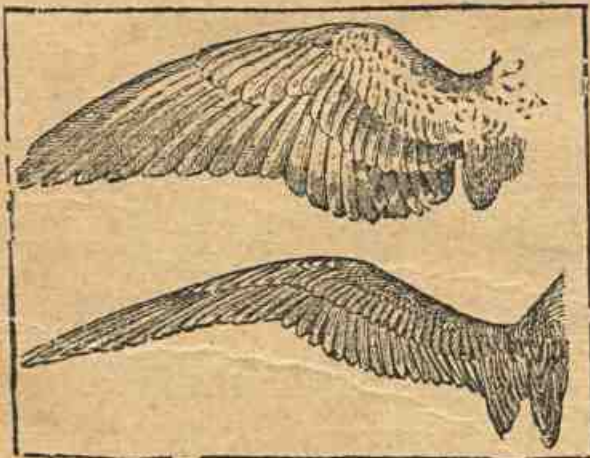
Meus netinhos:
Perguntava uma vez certo naturalista porque é que as aves gostam mais de empoleirar-se do que de repousar em terra.

Alguém lhe respondeu, ingenuamente, que assim procediam para fugir do inimigo, ou, pelo menos, para não serem capturadas com tanta facilidade. O naturalista achou graça á resposta pois nunca julgou que a credulidade humana chegasse a ponto de admitir pegar-se um passaro com a mão.

Então dispoz-se a explicar o facto, dizendo que isso se dava porque era mais difficil, para o passaro, voar do solo do que de um ponto elevado.

Como sabem cada especie de ave tem a sua conformação de azas, especial. E' ella muito varia de uma especie para outra.

As azas são, por vezes, muito grandes, numa determinada especie, e pequenissimas em outras; e é por isso, que nem todas voam da mesma maneira.



A de cima é nma asa de pombo; a de baixo é de gaiola

Alguns, os pombos, por exemplo, para voarem carecem de um esforço extraordinario e não podem repetir esse vôo pois ficam fatigadissimos.

Vejamos agora como o passaro se eleva da terra.

Primeiramente salta sobre as patas, estendendo ao mesmo tempo as azas, de maneira a se apoiar no ar antes de cahir.

Resulta d'ahi uma theoria que assim se exprime: quanto maiores forem as azas, maior deve ser o impulsão para se elevar do solo. Portanto, o passaro, que tem azas muito grandes e pés pequenos, forma difficilmente o vôo.

Se, contrariamente, virmos um passaro de azas curtas e pernas longas, notar-se-ha que para elle o problema é

facilimo; as aves de rapina, a aguia, o falcão, etc., que entram nesta categoria, conseguem até elevar-se do solo verticalmente. Os passaros de grandes plumas só se podem elevar obliquamente, e lhas é preciso percorrer mais espaço para se elevarem a uma mesma altura.

Vovo



Severina Caldas, collaboradora do nosso jornal e residente nesta capital



O amigo de «Chiquinho», Domingos de Novaes Aguiar, morador em Propriá, Sergipe

A RECOMPENSA DE UMA BOA ACÇÃO

Longe, bem longe do ruido das vagas oceanicas, existia uma pequenina cidade. Bastante afastada da mesma, surgia uma alegre choupana.

Seus habitantes, um casal, eram muito pobres, mas nem por isso deixavam de exercer a caridade, de accordo com os minguados recursos que iam adquirindo.

Chamavam-se Antonio e Maria. Antonio todos os dias caminhava mais de uma legua para ir ao rio pescar. Tinha dias em que era feliz, porque trazia muitos peixes, e immediatamente os vendia no mercado, obtendo assim algum dinheiro para supprir as suas necessidades. Em outros, porém não era tão bem succedido.

Aconteceu que em uma d'estas quadras de penuria, soffridas com verdadeira resignação, ao cahir da noite, procurasse a sua choupana um velho, pedindo pousada, pois já tinha caminhado bastante e não podia alcançar a cidade.

Antonio, sem hesitar, deu-lhe o agasalho pedido e fel-o sentar-se junto ao lume, pois o pobre velhinho sentia frio.

Percebendo que estava tambem com fome, foi ao armario e de lá tirou um pedaço de pão, unico alimento de que dispunha, dando-o ao desventurado:—Só temos para lhe dar isto, pois hoje não pesquei um só peixe e a sorte me foi contraria.

—Meu filho — replicou o velho — tenha coragem e resignação. Deus o ha de proteger.

Com estas palavras o velhinho desapareceu, deixando em seu lugar uma flor.

Maria, admirada d'aquella scena tão extranha, timidamente apoderou-se d'ella, e, qual não foi o seu espanto, quando viu todas as suas petalias transformarem-se em moedas de ouro e cahirem sobre o solo abençoado d'aquella alegre choupana.

Antonio e Maria viveram felizes até a velhice e jámais se esqueceram de que, praticando-se o bem, é que se consegue alcançar a felicidade.

ALOYSIO MEIRELLES, de 11 annos—(Bahia)

O PASTORZINHO



Mario de Queiroz de 4 annos de idade. Mario de Queiroz destaca-se entre os muitos milhares de amigos do *Tico-Tico*, como um dos mais sinceros.

Havia, na Hespanha, um rei que, não tendo herdeiros, desejava receber por filho um menino a quem podesse legar o throno.

Ora, chegou a seu conhecimento que existia no seu reino um pastorzinho, a quem nenhuma questão embarçava e tinha respostas promptas para tudo. Deu se pressa o rei em mandal-o vir á sua presença, prometendo-lhe que, se respondesse com discernimento ás tres perguntas que lhe ia fazer, o adoptava.

Perguntou-lhe primeiro quantas gottas d'agua havia no mar—Senhor, disse-lhe o pastorzinho, mande V. M. parar as chuvas e as correntes dos rios e eu responderei quantas gottas d'agua ha no oceano.

Perguntou-lhe depois quantas estrellas havia no céu, ao que respondeu o rapazinho:—Mande V. M. baixar o céu e eu lhe direi immediatamente o numero d'ellas. Perguntou-lhe por último o rei quantos dias havia na eternidade. E o pastor respondeu-lhe simplesmente:—Mande V. M. suspender o correr do tempo, e eu saberei lhe dizer quantos dias tem a eternidade.

O rei muito admirado da habilidade com que o pastorzinho havia resolvido essas questões recebeu o por filho, e, ao morrer, confiou-lhe o governo do seu reino.

Joanna Walter do Prado, 13 annos



Fez annos no dia 24 de Junho o nosso assignante e amiguinho João Ribeiro Pinheiro, filho do Sr. Arthur Pinheiro.

—No dia 24 do passado mez completou 7 annos de idade o menino José Baptista Osorio e

no dia 30 sua irmãzinha Maria Luiza.

—Helena de Avila Machado, nossa collaboradora e amiga, faz annos no dia 25 do corrente.

—Completará mais um anno de idade, no dia 16 do corrente, o travesso João de Gouvêa Rego, residente em Recife, Pernambuco.

Cinema HADDOCK LOBO

RUA HADDOCK LOBO N. 20

O melhor installado do Bairro e o que mais commodidade offerece ás Exmas. Famílias.

Entrada gratuita para creanças até 10 annos, nas sessões das quintas-feiras, quando acompanhadas por adulto.



BICYCLETAS

PARA

Meninos, meninas e senhoritas

— DE —

PEUGEOT E HUMBER

A dinheiro ou prestações

ENVIAM-SE CATALOGOS

ANTUNES DOS SANTOS & C.

AVENIDA CENTRAL, 14 E 16

RIO DE JANEIRO

NO "O TOMBO DO RIO"

Os Srs. chefes de familia encontram o mais bello, mais variado e mais barato «stock» de roupas para meninos de 3 a 12 annos, desde o preço de 3\$ a 40\$, assim como gorros, bonets e chapéus de palha para os mesmos.

1-RUA URUGUAYANA-1
PONTÔ DOS BONDS

O LOGRO DO MANDUCA



Um pobre cego e maneta estava parado diante da casa de Manduca. Este para se divertir... amarrrou um tostão na ponta de um barbante...



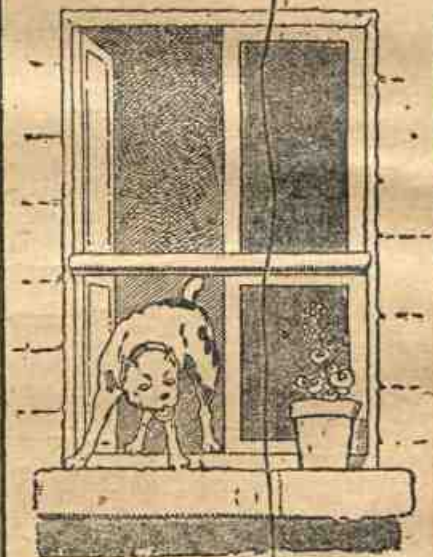
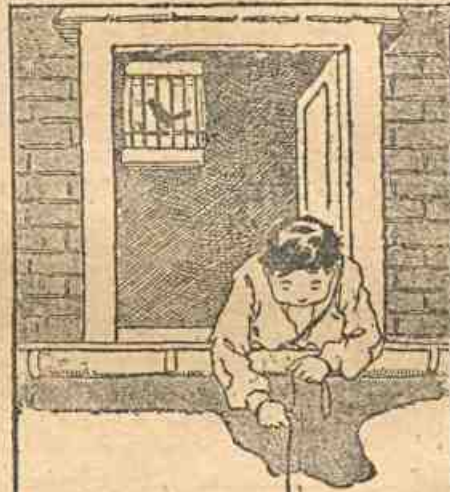
...e atirou-o no fundo do chapéu do pobre pensando que elle ficaria muito afflicto ouvindo o bater da moeda sem encontrá-la.



Mas o pobre que não era cego nem maneta tirou o brago debaixo do casaco e cortou o barbante, ficando com o nickel. E o logrado foi Manduca.



OUTRO LOGRO



Zézé outro menino que gostava de estar à janella para pregar partidas aos que passavam, conseguiu um dia fazer uma costelleta que um criado de hotel levava em uma cesta.



Mas quando puxou a corda Zézé viu que apenas trazia um cão que do andar de baixo tinha agarrado a costelleta com os dentes.



A mui interessante Sophia Helena da Costa, filha do Dr. Horacio Costa, engenheiro da E. F. Sorocaba.



Pedro filho do Sr. Antonio de St. Carvalho, residente em Paciência—Macahé.

O SR. «X» E SUA PAGINA

A EMPALMAÇÃO NO THEATRO

Parece impossível, que se possa fazer desaparecer uma pessoa de uma sala completamente illuminada, sem que ninguém se aperceba como é feita essa magia.

O prestidigitador, depois de haver aberto um jornal, colloca-o em uma cadeira e pede a uma moça que lhe serve de *comadre* para se assentar nella. Isso feito, depois de ter mostrado ao publico que a moça é mesmo de carne e osso, cobre-a com um véu. Faz alguns passes, pronuncia algumas palavras mysteriosas e tirando o véu, mostra que a moça desapareceu. Aproveitando-se do espanto do pu-



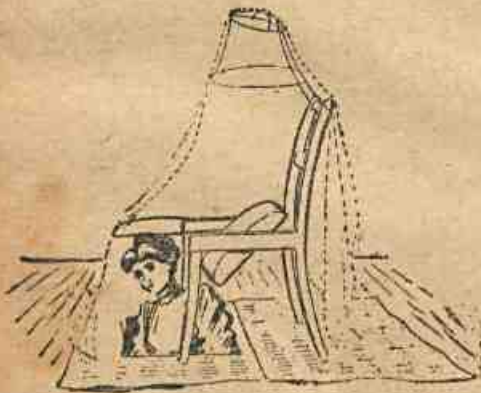
blico, cumprimenta-o tres vezes e retira-se, enquanto o *pano* cabe lentamente.

Eis agora como se opera, de um modo simplicissimo, essa magia, que depende de certa agilidade para a sua execução.

No jornal corta-se cuidadosamente um pedaço quadrado, que permite a passagem do corpo de uma pessoa. De longe nada se vê e seria preciso estar muito perto para se poder notar o corte.

Sob a parte cortada se encontra um alçapão praticado no assoalho do palco. A cadeira é feita expressamente para esse fim; o assento é moveido, como mostra a fig. 2 e a moça pôde passar entre os dous pés da frente, isto é desaparecer no menor espaço possivel.

Preso ás costas e quasi invisivel está uma armação de arame destinada a manter o véu sobre a cabeça da moça; e de tal modo que esta se possa deslocar sem mover com o



véu: é justamente ahí que está a magia, que produz tão bello effeito fazel-o pois durante esse desaparecimento o véu não se move, — nem podia.

Quando a moça senta-se levanta a armação de arame, sem que se apercebam, pois está pintada de uma cor que não se nota. Logo que a moça está em posição, uma pessoa do fundo do palco, põe um machinismo em movimento, abre o alçapão e a moça desce verticalmente (fig. 2) para a caixa do theatro.

Na occasião em que o prestidigitador levanta o véu faz desaparecer a armação de arame. O alçapão torna a fechar-se vem occupar o quadrado retirado do jornal e todos são enganados, pensando que o magico fez uma cousa do outro mundo.



Veja só, coitadinho! Privaram-n'o da

PHOSPHATINE FALIÈRES



Antonio, Olympia, Joaquim, José e João, filhos do Dr. Antonio F. Pinto Coelho, residentes em S Domingos do Prata — Minas. O primeiro é um dos nossos assíduos colaboradores

LÊR COM ATENÇÃO

AOS QUE PRECISAM DE DENTADURAS

Muitas pessoas que precisam de dentaduras, devido á **exiguidade dos seus recursos**, são, muitas vezes, forçadas a procurar profissionais **menos habéis**, que as **illudem** em todos os sentidos, pois esses trabalhos exigem muita pratica e conhecimentos especiais.

Para evitar tais prejuizos e facilitar a todos obter dentaduras, dentes a pivot, corôas de ouro, bridge-work, etc., o que ha de mais perigoso neste genero, resolveu o autor assignado **reduzir o mais possivel a sua antiga tabela de preços**, que ficam d'esse modo ao alcance dos **menos favorecidos da fortuna**. No seu novo consultorio, a **rua do Carmo n. 71**, (canto da do Ouvidor) dá informações completas a todos que as desejarem. **Acerca e faz funcionar perfeitamente** qualquer dentadura que não esteja bem na bocca e concerta as que se quebrarem, por preços insignificantes.

Os clientes que não puderem vir ao consultorio serão atendidos em domicilio, sem augmento de preço

DR. SÁ REGO (Especialista)

MUDOU-SE RUA DO CARMO 71 Canto da do Ouvidor

queno, tendo na mão um machado tinto de sangue.

— Parecia-lhe indiscutível o facto, mas era tão extraordinário, que elle tinha dificuldade em acceptal-o como verdadeiro.

Curvou-se com as mãos apoiadas aos olhos para ver melhor Miudinho e perguntou-lhe:

— Foi você que matou este touro?

— Sim senhor, fui eu— respondeu o rapaz de pé, elegante e calmo.

— Mas como conseguiu matar uma fera d'estas?

— Com um golpe de machado— disse Miudinho — um touro afinal não é um bicho mais terrível do que qualquer outro. A questão é esperal-o, sem precipitação; foi o que fiz. Deixei-o chegar até bem perto de mim e atirei-lhe com força uma machadada entre os dous olhos. Nada mais simples.

O gigante abriu a bocca, mas d'esta vez não era de fome, era de assombro.

Pois aquella creatura, tão pequenina, achava simples matar um touro, que devia pesar pelo menos oitocentos kilos.

— Quem é você— perguntou elle, a Miudinho?

— Sou um homem como você— respondeu o rapaz.

— Como eu, não— protestou o Trol— Porque eu sou um gigante e você é um pygmeu.

— E que tem isso?— disse Miudinho— neste mundo tudo é assim. A arvore que dá fructos grandes também dá fructos pequenos e ás vezes são esses os mais saborosos.

— Mas não os mais fortes— disse o Trol com o orgulho de seus musculos.

— De que serve a força?— perguntou Miudinho muito sério.

— Ora de que serve!— exclamou o gigante— a força vence tudo.

— Mas o senhor com toda a sua força não conseguiu apanhar esse touro, que eu abati sem a menor difficuldade.

O gigante reflectiu um pouco e concluiu:

— Lá isso é verdade.

E como estava com fome, foi logo se apoderando do touro; carregou-o sobre as costas como se fosse um leitão vulgar, levou-o para junto da fogueira e tirou-lhe o couro e as entranhas, temperou-o e

depois de o collocar no caldeirão tratou de armar a fogueira.

Mas para accendel-a foi peor. Oisqueiro não estava bom e negava-se a dar falsa. O Trol batia, tornava a bater, praguejava, arrancava punhados de cabellos e nada. De fogo nem uma amostra.

Já o gigante muito aborrecido ia-se resolver a comer o Touro assim mesmo, crú, quando Miudinho lhe disse:

— Espere um pouco.

Elle tinha na algibeira um par de oculos, que encontrara perdidos na estrada e guardára, com o cuidado que sempre tinha de aproveitar tudo. Dobrou os oculos ao meio, de modo a collocar um dos vidros sobre o outro e segurou-os de maneira, que elles concentraram os raios do sol sobre um montinho de palhas...

Quasi immediatamente as palhas se incendiaram e levantaram uma chamma brilhante.

Mas foi preciso que o proprio Miudinho aproveitasse o fogo, comunicando-o á lenha, disposta de baixo do cangirão. O Trol nem se lembrou d'isso, tal o espanto que lhe causou o fogo, erguido assim como por encanto.

Só depois que a fogueira começou a arder regularmente, cozinhando o touro é que elle se aproximou com certa cautela e abaixando um pouco a voz perguntou:

— O senhor é magico?

— Não— respondeu Miudinho muito socogado— já te disse que sou um homem como tu.

— Mas o senhor sabe fazer fogo sem isca. Só os magicos e feiticeiros podem fazer semelhante milagres.

— Quem fez o milagre não fui eu foi o Sol. Eu apenas aproveitei o calor do sol fazendo-o juntar-se sobre esses vidros, que esquentaram a palha, a ponto de incendiál-a.

O gigante cada vez parecia mais admirado. Essa explicação do Sol e dos vidros não penetrou com muita clareza em seu espirito moroso e elle ainda mais se convenceu de que Miudinho dispunha de poderes sobrenaturaes, era um magico ou talvez um genio...

Pensou um pouco e depois com certo receio e até em tom respeitoso, perguntou:

Magestade vou já partir á procura d'esse gigante.

Dito isso Miudinho desceu á cozinha, collocou dentro do sacco de couro o machado encantado, um pão, um pedaço de queijo, e uma faca; poz o sacco ao hombro e partiu para a floresta. Pedro chorava ao vel-o partir assim; Paulo ria e estava convencido de que seu irmão nunca mais voltaria d'essa terrível aventura.

Pelo caminho Miudinho foi reflectindo.

Elle acceptára sem hesitar a incumbencia que lhe fora dada pelo Rei; respondeu immediatamente que ia realizar o que lhe era proposto. Mas respondera assim porque adivinhára nas palavras do Rei um plano manhoso, com a intenção de perfidia, e não quizera mostrar medo.

Sua altivez natural levava-o a afrontar, com calma e dignidade, o perigo que lhe apresentavam como uma ameaça, porque um homem não se deve mostrar tímido...

Mas Miudinho não era um tolo, não tinha a leviandade e a imprudencia d'aquelles que não sabem medir as proprias forças e julgam-se capazes de vencerem todos os obstaculos.

Tal maneira de pensar não denota valentia e sim orgulho e falta de reflexão.

Ora, como já dissemos, Miudinho ia reflectindo emquanto trilhava a estrada longa e difficil, que conduzia ao districto de Trol, onde vivia o famoso e terrível gigante.

Como havia elle de cumprir sua palavra, dominando esse barbato colossal cuja fama enchia de terror os mais aguerridos officiaes das guardas do Rei?

E' claro que Miudinho contava com sua intelligencia, sua amabilidade e, sobretudo, com seus instrumentos encantados para conseguir o prodigio de dominar o gigante e obter d'elle completa obediencia. Mas, para fazer isso, que já por si devia ser bastante difficil, era preciso que Miudinho tivesse algum tempo deante de si.

Se o gigante, feroz como devia ser, não desse tempo para pôr em pratica os recursos de sua intelligencia, o bom effeito de sua amabilidade e o encanto de seus instrumentos magicos? Se se atirasse a elle e o matasse immediatamente, de nada lhe valeria ser amavel, intelligente

e ter um machado que trabalhava sózinho. Podia ser que o gigante o comesse mesmo vivo...

Mas Miudinho, distraído a reflectir em todos esses perigos, ia caminhando e, sem dar pela distancia percorrida, chegou ao districto de Trol.

Quando se lembrou de observar os accidentes da estrada viu que já estava longe de toda a habitação humana.

A ausencia de casas, o aspecto deserto e desolado d'aquella região onde não se via um só signal de vida mostrava claramente que era zona da qual toda a gente se afastava, por medo do gigante Trol. Devia ser alli que vivia esse gigante terrível, que comia um boi inteiro ao jantar.

Adeantando-se mais, porém agora com certa cautela, Miudinho certficou-se de que era essa a verdade. Grandes aberturas no matto, pedaços enormes de terreno com as hervas esmagadas, formando um trilho largo, denunciavam a passagem de um corpo enorme e pesado.

Mais adiante, num lugar em que a estrada era de barro molhado pela ultima chuva, Miudinho encontrou até marcas de pés, mas que marças! Eram de pés que mediam quasi meio metro de comprimento. Diz um velho dictado que pelo dedo se conhece o gigante. D'esta vez foi pelo tamanho dos pés que Miudinho calculou a estatura monstruosa do famoso Trol.

Que poderia fazer contra tal colosso, elle, que a Natureza deixara tão pequenino? Mas o que vale é que, apesar de seu corpo ser tão pequenino, sua alma e sua coragem eram grandes, e a prova é que apesar d'esses indicios verdadeiramente apavorantes, Miudinho continuou a caminhar, adeantando-se cada vez mais pela região, que havia sido abandonada ao dominio de Trol.

De repente, Miudinho chegou ao lugar em que o gigante estabelecera sua casinha ao ar livre; além dos restos de uma fogueira havia alli outras pedras calcinadas pelas chammass, um caldeirão, mas que caldeirão... podiam caber nelle trinta pessoas do tamanho de Miudinho. O rapaz, em pé junto d'elle, não alcançava as bordas, nem mesmo erguendo os braços.

Dizer que isso não impressionou Miudinho seria mentir. Elle sentiu um calafrio

pela espinha, lembrando-se de que, assim como cozinha alli bois inteiros, o gigante podia muito bem cozinhar-o e comê-lo. Mas estava resollvido a tentar a aventura até o fim. E' continuou a caminhar.

Até que ouviu um ruido forte que parecia o de um vendaval furioso, soprando atravez de uma floresta. Era o gigante que resomnava, deitado em uma valla, ao lado da estrada: Assim estendido, o Trol ainda parecia maior e Miudinho teve uma



Minha avó deu tamanha bofetada no Rei seu pai, que elle ficou com a cara torta para toda a vida

emoção fortissima ao vel-o. Mas abençoou o acaso, que o fazia encontrar Trol dormindo, pois que assim podia se acostumar com calma a seu aspecto assustador.

Sentou-se deante do gigante e ficou muito quieto, a vel-o dormir. E' claro que, para estar prevenido, tirou do sacco as duas ferramentas magicas e as collocou a seu lado.

Ao fim de uma hora, o gigante fez um movimento, esfregou os olhos com as mãos, depois abriu-se e logo depois sentou-se. Parecia de mau humor; bocejou e coçou a cabeça.

Depois estregou o ventre o que era signal de que estava com fome.

Miudinho apesar de toda a sua coragem, sentiu o sangue gelar-se-lhe nas veias. Se o gigante estava com fome não podia haver duvida de que o ia engulir num instante.

Felizmente o proprio facto de ser tão pequenina foi a salvação do rapaz. O gigante poz-se logo de pé e assim seus olhos ficaram a tal altura que elle nem reparou em Miudinho, sentado, immovel com as costas apoiadas a um tronco de arvore.

O Trol olhou para todos os lados pensativo e, por sua physionomia, via-se que elle estava sem saber onde e como havia de arranjar jantar para aquelle dia. Coçou de novo a cabeça e começou a explorar o horizonte para ver se descobria algum animal desgarrado.

De repente curvou-se e collocou a mão aberta sobre a fronte como que para observar alguma coisa ao longe. E de repente, com gesto de alegria, sahio a correr pelos campos com passadas que alcançavam cerca de dez metros.

Vendo-o já longe, Miudinho levantou-se para observar o que o fizera correr assim. Era um touro vermelho e enorme que, fugido de algum curral proximo, andava pelos campos reservados ao gigante.

O Trol perseguia-o, correndo tambem com rapidez quasi igual á do touro e agitando na mão direita uma clava enorme feita de uma raiz de mangueira e tão pesada, que um homem commum não poderia nem sequer levantar do chão.

Mas o touro, além de mais veloz, estava espavorido com o aspecto do gigante e corria desatinadamente dando voltas, que augmentavam cada vez a dianteira, que levava.

O Trol corria já arquejante pelo esforço e urrando de furor. Sua voz enchia todo o ar e despertava o echo longinquo, confundindo-se com os rugidos do touro e levando o terror ás aldeias mais proximas.

De repente, o touro, encontrando uma estrada mais larga, entrou por ella a disparada e veiu mesmo em linha recta para o logar em que se achava o nosso engenhoso e bravo Miudinho.

Outro qualquea teria fugido ao ver o

galope furioso em que vinha aquella fera em sua direcção; tanto mais quanto atraz do touro, talvez ainda mais terrivel do que elle, vinha o gigante. Mas Miudinho viu naquillo um caso feliz, que lhe ia permitir travar relações de boa camaradagem com o Trol.

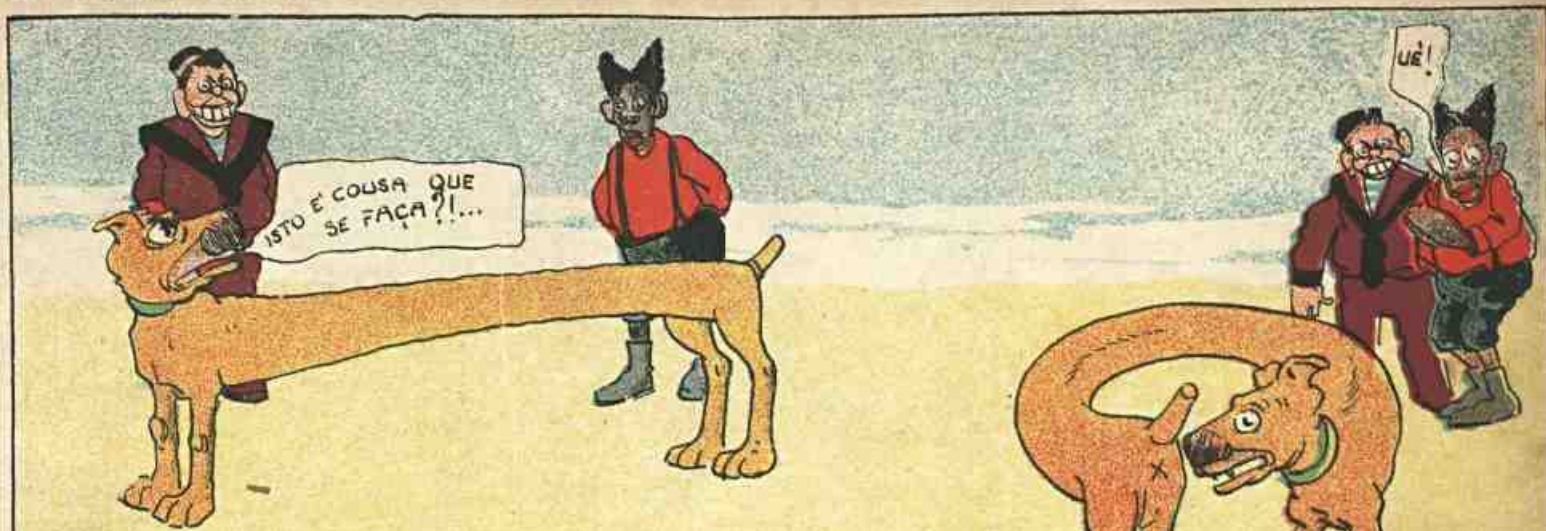
Esperou a pé firme e sem vacillação o touro, mas conservou encostado ao hombro o machado encantado e quando o animal vinha a pouco mais de dez passos d'elle, largou o machado, dizendo apenas:

— Abate!



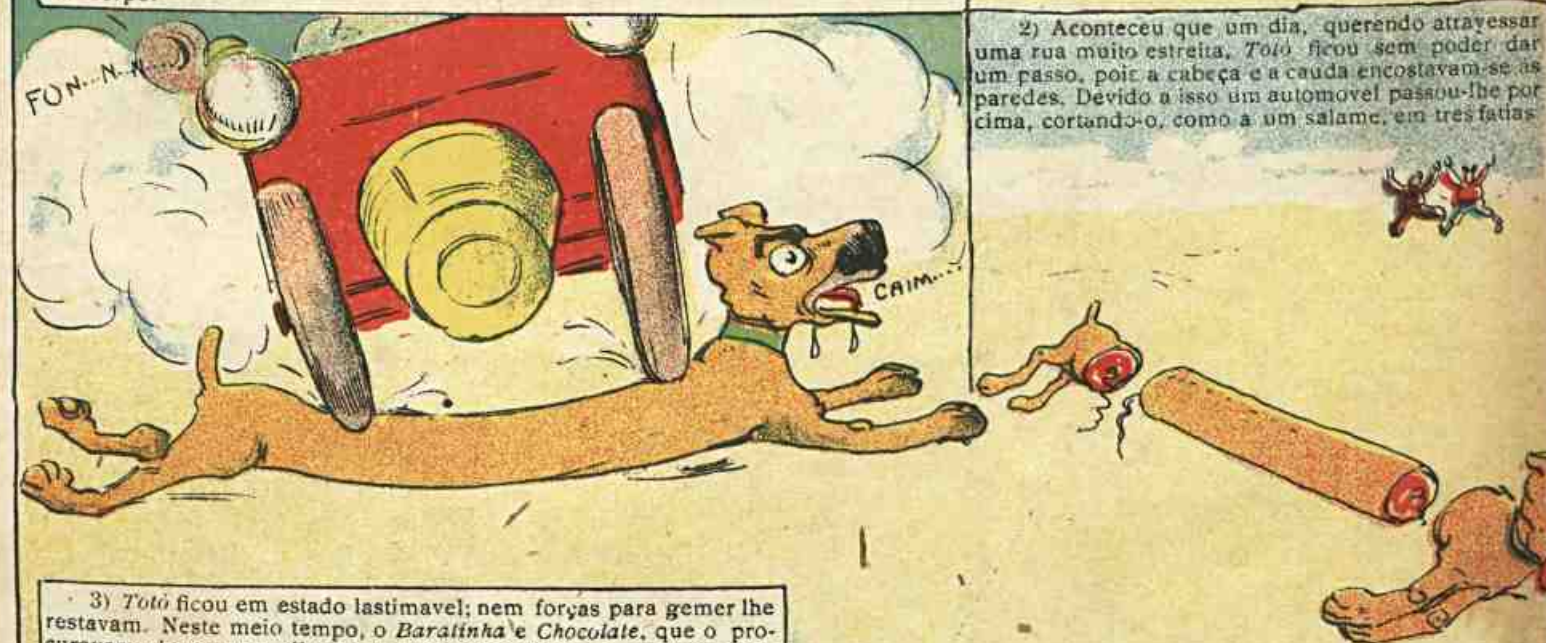
O machado saltou de seu hombro e foi enterrar-se no meio da cabeça do touro, que cahiu fulminado mesmo aos pés de Miudinho.

O Gigante, que chegava a correr pesadamente, parou estupefacto ao ver o touro cahir, assim de subito; e ainda mais augmentou o seu espanto vendo que o touro estava cahido com a cabeça aberta deante de um rapazinho muito pe-



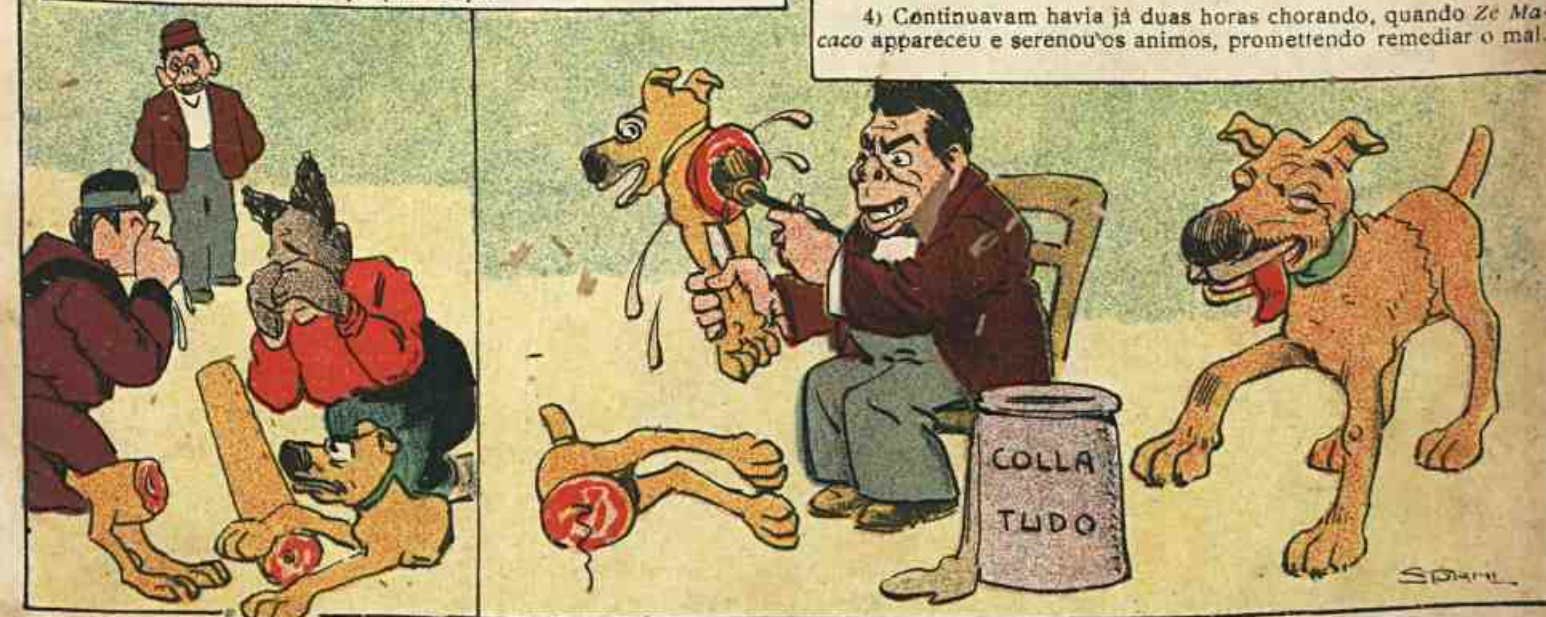
1) Totó estava seriamente indignado com a sua nova e esticada condição, e em termos violentos verberava seus algozes, o pouco caso e o abuso que se haviam permitido com elle. Realmente, não era das cousas mais agradaveis para um cão, que se preza, esbarrar numa meia volta qualquer, com a parte menos asseada de seu corpo.

2) Aconteceu que um dia, querendo atravessar uma rua muito estreita, Totó ficou sem poder dar um passo, pois a cabeça e a cauda encostavam-se as paredes. Devido a isso um automovel passou-lhe por cima, cortando-o, como a um salame, em tres fatias.



3) Totó ficou em estado lastimavel; nem forças para gemer lhe restavam. Neste meio tempo, o Baratinha e Chocolate, que o procuravam, deram com elle em tão tristes condições, e prorompindo em soluços, maldisseram a propria culpa.

4) Continuavam havia já duas horas chorando, quando Ze Macaco appareceu e serenou-os animos, promettendo remediar o mal.



5) Effectivamente, utilizando-se do colla-tudo, grudou os dous pedaços extremos do Totó, desprezando a parte do meio, que era desnecessaria.

6) E d'essa forma Ze Macaco conseguiu satisfazer a todos, dando uma-forma normal a Totó, e restituindo a Baratinha e Chocolate seu cãesinho são e salvo. Salve Ze Macaco!

VALE
PARA O CONCURSO N. 577

VALE
PARA O CONCURSO N. 578



1) Pe-Ki era um chinês, que, como todos seus patrícios, tinha grande orgulho de seu rabicho. Mas Pe-Ki era um mau homem.



2) Um dia introduziu-se em casa do Mandarim para roubar o. Mas o Mandarim, que era feiticeiro, apareceu de repente...



3) ... e agarrando Pe-Ki, disse-lhe: — «Eu poderia matar-te, mas perdoo-te por esta vez. Fica porém sabendo que se voltares a commetter algum crime serás castigado.»



4) Assim dizendo, o Mandarim passou por traz de Pe-Ki e tocou em seu rabicho, que ficou encantado. Pe-Ki não vira esse gesto.



5) E sem acreditar nas ameaças do Mandarim foi logo assaltar outra casa. Ahi julgou-se mais feliz porque encontrou dous saccos de ouro. Mas quando ia levá-los...



6) ... seu rabicho, movendo-se com força, começou a fustigá-lo. Pe-Ki não pôde conter gritos de dor, que atraíram gente, e d'esse modo Pe-Ki foi preso.



7) Na prisão, para castigá-lo, cortaram-lhe o rabicho. Pe-Ki, muito triste, obteve que o deixassem guardar o rabicho cortado.



8) Sahindo da prisão, Pe-Ki manteve-se muitos dias tranquillo. Não se atrevia a roubar, com medo do castigo do feiticeiro.



9) Entretanto as pessoas, que o encontravam, zombavam d'elle, porque na China é considerado uma vergonha não ter rabicho.



10) Para evitar essas scenas, Pe-Ki resolveu amarrar o rabicho cortado por baixo do chapéu. Assim hinguem notaria singularidade.



11) Mais tranquillo agora, Pe-Ki voltou á antiga vida. No mesmo dia roubou uma gallinha. Immediatamente o rabicho, apezar de cortado...



12) ... deu-lhe tamanha sova que Pe-Ki, largando o roubo, sahíu a correr e a gritar. Um camponez, que o viu nessa situação, correu atraz d'elle.
(Conclue na pagina seguinte)



13) Para fugir a esse perseguidor Pe-Ki subiu a uma árvore, mas o rabicho segurou-se a um galho e Pe-Ki, caindo, ficou pendurado.



14) Esperneou furiosamente para sahir d'aquella posição afflictiva... Afinal o galho, que já era velho e secco, cahiu; mas ficou seguro ao rabicho.



15) Vendo-se livre da árvore, Pe-Ki não quiz perder tempo e começou a correr. Mas o galho, que estava agora...



16) pendurado a seu rabicho, embaraçou-lhe os pés e fel-o cahir estendido na estrada. Pe-Ki, furioso, sentou-se e desprendeu o galho...



17) Assim julgou que poderia fugir, mas o rabicho, novamente livre, deu-lhe outra surra medonha.



18) Pe-Ki encolerizado voltou-se para o camponez, que o perseguia e tirou do bolso um punhal, disposto a mata-lo.



19) Mas nesse momento o rabicho enrolou-se em sua cabeça, de modo que lhe cobriu os olhos. Sem poder ver o camponez, Pe-Ki não lhe poude fazer mal.



20) Entretanto pouco a pouco tinha nascido em Pe-Ki um novo rabicho. Agora tinha elle dous para o castigar.



21) Pe-Ki então resolveu vingar-se do mandarim. Para isso voltou a sua casa e tentou roubar-o de novo; mas ouviu logo um carrilhão. Era seu rabicho que tocava campainha...



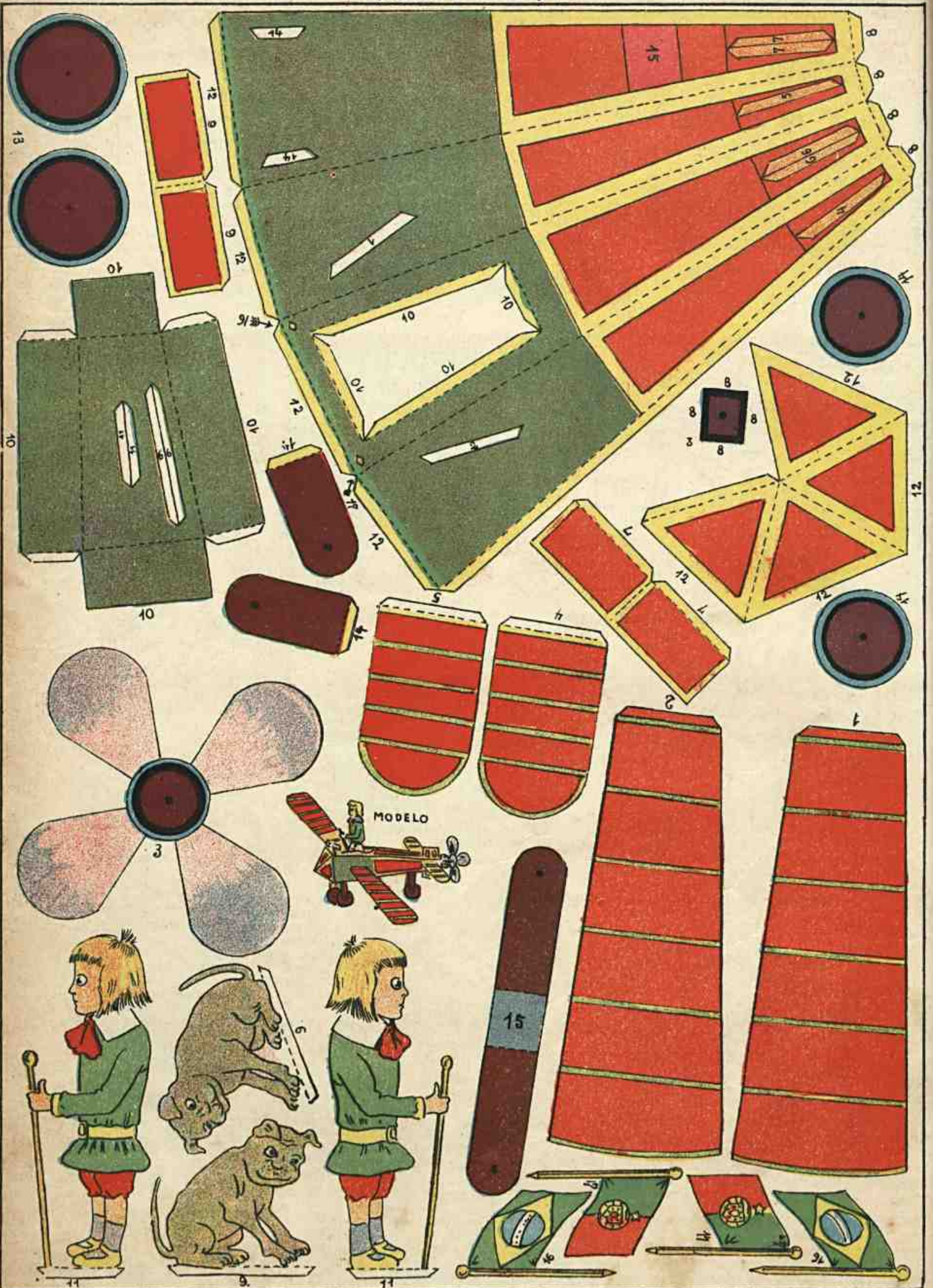
22) ... prevenindo o Mandarim. Este appareceu logo. Pe-Ki ao vel-o ainda ficou mais raivoso e tirou do bolso o punhal para mata-lo...



23) ... Mas, quando ia avançar, o rabicho enrolou-se em seu braço immobilizando por completo. D'essa vez a scena tivera testemunhas...



24) ... Pe-Ki foi preso e condemnado a andar de canga durante um anno. Isso ha de fazer com que elle perca o gosto pelo roubo.



Trabalho do nosso distinto amigo Sr. D. Silva. A armação desta pagina é tão simples que dispensa explicações Basta ver o modelo.

OS CONTOS DO TICO-TICO



volvendo a terra, algum verme pequeno que pas-sava aos filhos; então os pintainhos adiantavam-se correndo e iam buscar o alimento ao bico da ave-mã.

Jurcellina deteve-se para admirar-os: achou-os gentis. Infelizmente, avistou a menina, pendurado à parede, uma

OS ERROS DE JURCELLINA



ÃO passados muitos annos que numa aldeia do interior vivia uma menina de nome Jurcellina.

Jurcellina parecia ter o «bicho carpinteiro no corpo» e, como sabem, é uma cousa que se torna insuportavel a todos.

Era tão buliçosa que uma tarde suas amigas, ao sahirem do collegio, declararam não mais brincar com ella, pois lhe voltariam as costas. Jurcellina respondera que isso pouco lhe importava e voltou sósinha para casa.

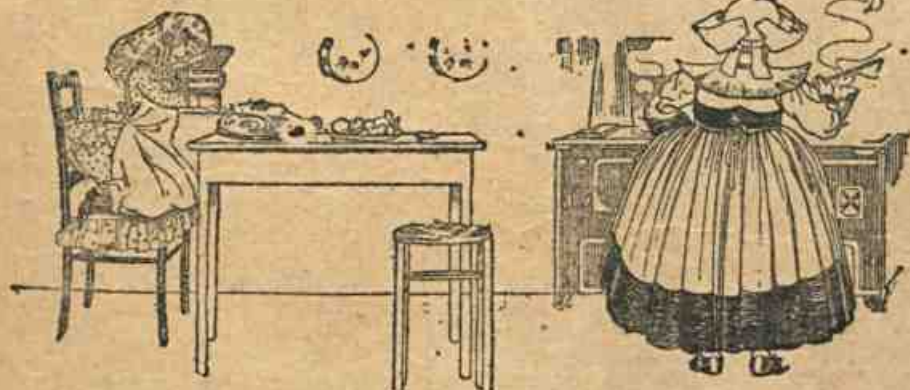
Collocou o chapéu num cabo de vassoura e pendurou as botinas pelos cadarços, no portachapeus.

Em seguida, sem perca de tempo, corre á cozinha afim de reclamar alguma cousa para comer.

A creada Hortencia, muito condescendente, larga immediatamente um panelão que fazia e vai ao guarda comidas buscar manteiga para a menina.

Emquanto isso Jurcellina, a endiabrada, deita uma boa porção de assucar no feijão.

Por fim, com um pedaço de doce entre os dedos, corre



Jurcellina pinha assucar na comida

á sala de visitas para abraçar a mamãe e sahe em seguida para o pateo.

Ao fundo achava-se aberta a porta do terreiro... Jurcellina avistou uma linda gallinha branca, acompanhada por dez pintainhos amarellos, procurando aqui e acolá, re-



Jurcellina chora, mamãe abraça-a

grande cesto de palha, no qual Hortencia recolhia os legumes.

Veiu-lhe então á mente uma ideia famosa: aproximou-se cautelosamente, para não afugentar os pintainhos, fez algumas migalhas com o resto de pão que possuia e entreteve-os para a realisação do seu intento. Sem desconfiança,

os pobres animaesinhos correram em busca do alim ento e, quando os vè reunidos em torno das migalhas, Jurcellina tomou do cesto e pôe o sobre elles. Pouf! todos os pintainhos ficaram encobertos pelo cesto. Então a gallinha, muito afflicta, procura por todo o terreiro a sua ninhada, correndo o mais depressa que lhe permitem suas pernas! Mas não encontra sua familia! Procura, agita-se, salta e, por fim, ouve o piar dos pintainhos sob o cesto.

A pobre mãe começa a girar em torno da prisão e sobre o fundo: nem uma unica abertura! Desespera-se e movimenta-se de um modo tal que faz rir Jurcellina até chorar.

Nunca vira cousa tão interessante.

De repente abre-se uma das janellas da sala e apparece a cabeça de mamãe: — Jurcellina!

A menina volta-se muito vermelha e, sem que mamãe tenha dito qualquer coisa mais, ella dá-se pressa em levantar o cesto, pondo os pintainhos em liberdade. Mamãe soube tudo e ficou muito aborrecida.

— Vá para o quarto, Jurcellina, e de lá só me appareça á hora do jantar. É este o seu castigo!

Jurcelina obedece contrariadíssima; estava tão bem lá fora! E suspirosa subiu lentamente os degraus da escada, contando-os. Só, no quarto, entra a desarrumar a mobília, tira uma cadeira do lugar e apanha a mosca que voava contra a vidreça.

Jurcelina aborrece-se... Senta-se na poltrona.

— Demorará muito o jantar? — pergunta ella á si mesma — quantos minutos faltarão ainda?

Embaraça-se nos algarismos e começa a pensar:

— Seria tão censuravel o que fiz?... Prender pintainhos?

Continúa a pensar... e termina julgando que fóra ella que uma fada encerrara numa cesta bastante alta que lhe permittia apenas alguns passos.

Sua mãe está fora, procura-a, chama por ella, mas não pôde mover a grande cesta, que é muito pesada. Sua mamã chora! Ella tambem: que faria sem ella?

De repente Jurcelina, esquecendo-se de que está do castigo, desce rapidamente e precipita-se no pateo.

A boa gallinha continúa a procurar migalhinhas para os filhos. Jurcelina adianta-se para ella com os braços em cruz... A grande ave branca cacareja muito alto, vendo a menina, e entra a fugir.

Jurcelina persegue-a, por pouco que esmaga os pintainhos. Por fim pega-a. Apesar das bicadas que lhe dá a ave, mantém-a em seus braços... quando um grito irritado lhe desperta a attenção, fazendo-lhe voltar a cabeça.

— Jurcelina!

E' ainda a mamã á janella! A gallinha consegue escapar, sacudindo as pennas e a menina fica immovel, petrificada...

— Ainda? Jurcelina! — foi a unica pergunta da mamã num tom que exprime muita cousa.

Então Jurcelina levanta para a senhora seus dous grandes olhos humidos e desolados:

— Mas, mamã, eu não lhe queria fazer mal, vinha abraçá-la e pedir-lhe perdão!

Jurcelina chora, e mamã abraça-a.

E desde esse dia Jurcelina tornou-se uma menina exemplar, e não quiz mais fazer mal aos animaes.



A menina LENITA DE ALMEIDA ROCHA, com 14 annos de idade, filha do capitão Antonio da Silva Rocha, moradores nesta Capital.



ERNESTINO e MARIA DA PENHA, galantes amiguinhos nossas, filhos do Sr. Ernestino Lopes, professor do Grupo Escolar de S. Carlos, no Estado de S. Paulo.

HA SAUDE
— EM —
CADA GOTTA
***** DE *****

Vinol

UM DELICIOSO PREPARADO

— DE —

FIGADO DE BACALHAU
SEM

OLEO

Em todas as pharmacias e drogarias

UNICOS AGENTES PARA O BRAZIL

PAUL J. CHRISTOPH CO.
RIO DE JANEIRO

VESTUARIOS E TODOS OS ARTIGOS PARA CRIANÇAS
SORTIMENTO COMPLETO E VARIADO
NA TORRE EIFFEL. OUVIDOR, 97 E 99

SECÇÃO PARA MENINAS



O MAIS BELLO ENFEITE



Debruçada á janella, Lili via todas as tardes passar a linda condessa Charny em sua carruagem. Para ella Charny symbolisava a elegancia e a graça.

Quantas vezes, passando diante do castello, admirara Lili, as suas torres arrogantes, as suas janellas ovaes emolduradas pelas trepadeiras e a bella escadaria que conduzia á porta principal!

Outras vezes encostava-se á grade, precisamente no momento em que a condessa com um rico vestuario de musselina clara e um transparente cõr de rosa passeava pelas alamedas, tendo um livro na mão e a comparava ás lindas fadas dos contos antigos.

O que lhe impressionava tambem, e muito, eram os lacaes com libré azues e calças amarellas, que aravam a terra do jardim, para que não machucasse os pequeninos pés da condessa.

Todas as tardes a condessa tomava o seu coupé, o que muito invejava Lili, e percorria os principaes pontos da cidade.

Ora, numa d'essas vezes estava Lili á janella, quando passou a condessa. De repente um dos animaes espantados, levou o outro em disparada. Charny soltou um grande grito e foi a custo que se poudo agarrar ao banco onde se achava; e a carruagem acabava de virar. O cocheiro foi cuspidado a grande distancia e passado o primeiro momento a condessa desmaiou.

Lili não vacillou um segundo e mais que depressa correu em soccorro da encantadora senhora. Vendo-a desfallecida perguntou-lhe muito afflicta:

—A senhora condessa machucou-se?... porque não toma um pouco de agua de flôr?... Venha descansar cá em casa; hei de tratá-la com todo o carinho.

A condessa de Charny, posto que desfallecida, poudo ouvir claramente essas meiguices da menina e promptamente accellou a offerenda de Lili.

Uma vez em casa d'esta, a menina foi toda cuidados e

haviam servido para alguma cousa, Lili perguntou-lhe com o mais gracioso dos sorrisos?

—Já está boa, senhora condessa?

—Já, minha flôrzinha—respondeu esta—has de ir um dia d'esses ao meu castello, pois quero apresentar-te ao conde meu marido e ás minhas filhinhãs. E despedindo-se, depois de haver agradecido a hospitalidade, tomou novamente a carruagem e partiu.

Passaram-se alguns dias e Lili, se bem que estivesse radiante com o convite que lhe fizera a condessa, não queria

ir ao castello, sem que a dita senhora a mandasse chamar, pois julgava muito feio fazer-se de offerecida.

Emquanto isso a promptava-se para a visita e á noite era a mamã quem lhe fazia os papelotes.

Por fim, uma tarde recebeu ella um bilhete da condessa, pedindo que chegasse ao castello. Lili teve vergonha de se apresentar com o mesmo vestido com que vira a condessa e antes de deixar a casa mirou-se muitas vezes ao espelho, contrariada.

Chegando ao castello foi recebida com grande distincção pela condessa; mas esta, durante o tempo em que esteve com a menina, viu que lhe faltava qualquer coisa.

Lili não lhe parecia tão meiga nem tão graciosa como da primeira vez. Que lhe faltaria? Finalmente descobriu o que procurava. Lili estava triste. Já não tinha aquelle sorriso que lhe emoldurava o rosto, tornando-a linda, e então vendo o que se passava nessa pequenina alma, disse-lhe:

—Lili, porque estás triste?

—Por nada, senhora condessa, mas...

—Já sei, acudiu a senhora de Charny, estás envergonhada com o teu vestuario; pois olha, Lili, nenhum dos vestidos que possuo, cobertos de alcachofras de ouro e de lactejoulas, te fazia tão linda como te faz um sorriso. Ri graciosamente, pois é este o mais bello dos enfeites.

E Lili sorriu...



...mirou-se muitas vezes ao espelho



Era a mamã quem todas as noites lhe punha papelotes considerações para com ella, Primeiramente trouxe-lhe um copo com agua de flôr, em seguida um pouco de sal inglez para cheirar.

Pouco a pouco foi a condessa voltando a si, até que ficou completamente curada. E, vendo que seus prestimos

Olhai para o futuro de vossos filhos

Dal-lhes Morrhuina (principio activo do oleo do figado de bacalhau) de

GOELHO BARBOSA & C. --- RUA DOS OURIVES 33 e QUITANDA 104

assim os tornareis fortes e livres de muitas molestias na juventude

GALERIA DE NOMENS CELEBRES

JORGE FREDERICO HÄNDEL

Este notavel compositor allemão nasceu em Halle, em 1685, e falleceu em Londres, em 1759.

Desde a idade de dez annos compunha varias musicas sacras que eram cantadas nas principaes egrejas de Halle. Aos treze annos foi mandado a Berlim e depois passou-se para Hambourgo onde fez parte da orchestra da Opera.



Não contava Händel vinte annos quando fez representar as suas duas primeiras operas: *Almira, rainha de Castilha* e *Nero*. Mais tarde, viajando pela Italia, compoz e fez ainda representar *Rodrigo*, *Agrippina*, *Act. Galateo* e *Polyemo*. Voltou a Hannover e foi ahi nomeado mestre de ceremonias da principal capella. Partiu depois para a Inglaterra onde fixou definitivamente a sua residencia. E d'essa época que data a gloria de Händel.

Händel compoz nada menos de cincoenta operas, vinte e trez oratorias, cinco *Te-Deuns*, uma missa solemne e muitos canticos religiosos.

Ora, meus meninos, esse grande compositor teve, no entanto, uma vida muito sobria e dedicada, quasi que exclusivamente á musica, em que se celebrou. A sua morte foi uma das perdas irreparaveis para o Imperio allemão, e a sua memoria foi perpetuada em praça publica, com uma estatua colossal, enorme, tão grande quanto a sua gloria.

A Inglaterra lhe fez, na abbadia de Westminster, magnificos funeraes. A sua estatua foi erigida em 1859 em Halle, como symbolo de uma gloria nacional.



O nosso leitor Waldemar Octaciano Pinheiro, que reside em Olinda



— Imagina tu que, mais dia menos dia tenho que *agular* para a Suissa.

— Porque?

— A minha cara metade emmagrece cada vez mais e constantemente tosse, tosse muito, e...

— Não digas mais nada, vai a uma pharmacia, compra o BROMIL que a porá sã em 24 horas!

A Emulsão de Scott

E' um alimento concentrado eminentemente digerivel que nutre e fortifica as pessoas debilitadas, qualquer que seja a causa, tanto nas estações de muito calor como nos mezes frescos do anno.

Exija-se sempre a "Marca do Homem com o Bacalhau ás Costas."

Os premios d'O TICO-TICO

Estão pagos mais os seguintes premios:

Lucilia Reis, residente á rua Firmino Fragoso, n. 28, Madureira, 10\$ do concurso, n. 553; João José da Silva, residente na rua Laura de Araujo n. 158, capital, 10\$ do concurso n. 555; Cefina Ceulomb Barroso, rua Marechal Floriano Peixoto, 10\$ do concurso n. 568.

GUARANA' SOBERANO NAS MOLESTIAS

IODO KOLA - Tónico do utero

do estomago,
intestinos, coração
e nervos

INGESTA Para alimentação das creanças fracas, convalescentes, debilitados e amas de leite.



RESULTADO DO CONCURSO
559

Abaixo damos o resultado do sorteio effectuado no concurso n. 559, que alcançou grande animação.

Eil-o :

1º premio — 10\$ — á menina

Ruth de Jesus Rubim

de 10 annos de idade, moradora á rua Luiz Antony, Manaus, Amazonas.

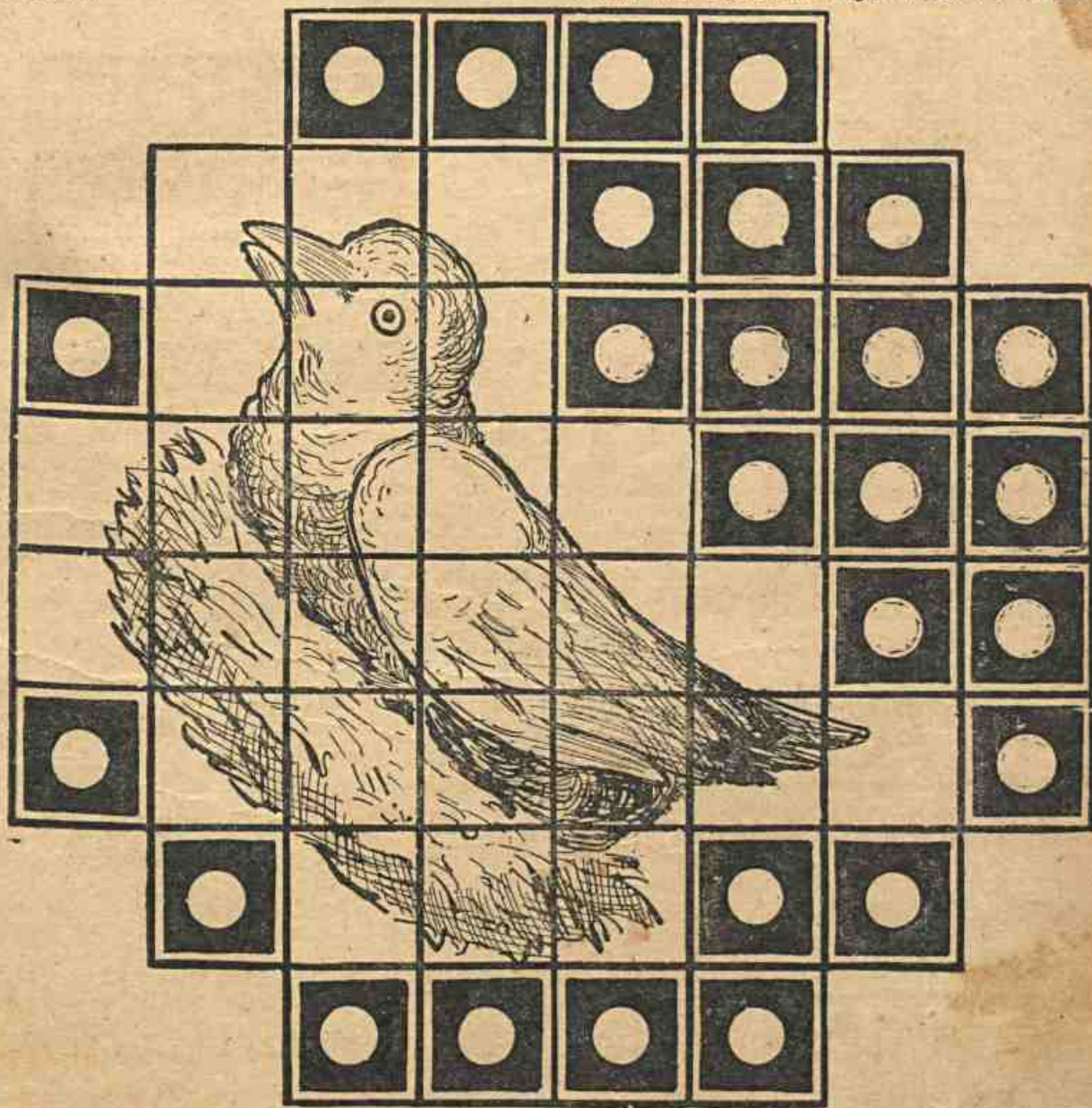
2º premio — 10\$ — a

Orlando Mares Guia

10 annos, Cataguazes, Minas.

Remetteram nos soluções :

Elvira da Silva, Ignez Varisano, Therezilla Veiga, Zenobia Aranha, Antonio Pires, Lilina Ferreira, Maria Constança Campos, Edith de Azevedo, Isa Guimarães, Elza da Silveira Sayão, Jadyr da Silveira Sayão, Gontran Mary, Paulo Cabral, Dolores Rosario Campos, Paulo Lima, Aldemar Tavares Campos, Antonio Garcia Bento, Antonio Valença de Mello, Maria da Conceição Teixeira, Diva Denier, João Fernandes Braga, Waldomiro Coelho Dias



Solução do concurso n. 559

Orlando Mares Guis, José Camelo, Margarida de Andrade, Iracema Coimbra, Mario de Souza, Lydia dos Santos, Edgar Brazil, Ruth de Jesus Rubim, Maria Adriana de Araujo, Luzia Pires d'Oliveira, Matheus de Carvalho, Tapy Sant'Anna da Cruz, Maria Magdalena C. Ferraz, Placidinha Maura Sayão, Annibal Ralph de Paula Lima, Abdias Victorino de Alencar, Hylda Hermans de Souza, Eduardo Bezerril Fontenelle, Stelita Freitas Barboza, Adauto C. Branco Vieira, Sylvia de Lyra e Oliveira, Geraldina Romeu, Ephem Vieira Lima, Anicio Guimarães Fortes, Possidonio Botelho Pereira, Oswaldo Sebastião Lessa, Alice Lopes, João Carlos Ferreira Agular, Estrella d'Alva, Stella Garcia da Silva, Maria Antonietta, Uchôa de Lyra, Carlos Almeida da Silva, Luiz Cordiere Netto, A. Gagelro, José Vicente Junior, Maria Gomes de Siqueira, Noemia da Costa Coutinho, Pedro Fernandes da Costa Mattos, Esther Vieira de Aquino Leite, Walter Cordeiro da Rocha, Sylvio da Gama Marques, Hermengarda Mamede, João Baptista Rodrigues, Newton Sampaio, Nair Leite, Marina Amelia Tartarini, Nelson Del-



Em Ibytyguassú—Padua—E. do Rio—Recebemos esta photographia com a seguinte legenda: «Conquista feita por leitores d'O Tico-Tico»

duque, Aldo de Agular, Vicente de Carvalho, Ernesto Welte Junior, Olga de Uchôa Rodrigues, Agreil do Rego Barros, Julieta Moraes, Thomaz D. Sabbato, Luiz F. Feijó Bitencourt, Maria do Carmo Dias Leal, Donguinha Dias Leal, Homero Dias Leal, Filhote Dias Leal, Maria da Candelaria S. Diniz, Julieta Augusta Pereira, Sabino Portugal, José Vicente da Silva, Alzira Fernandes, João C. Junior, Fortunato M. Brasileiro, Fernando Ripper Chalcão, Mosyr da Costa e Silva, Gilberto Camara, Claray Gonçalves Ferreira, Arlindo Mariz Garcia, Helena de O. Adames, Maria de Lourdes do Rego Barros, Noel Falcão, Zeno Capitollino da Costa e Sá, João José da Silva, Antonio Tariorelli, Nydia Lima, Maria Theotonia R. M., Leopoldo Guimarães, Aurinha Rodrigues Pereira, Cecília Silveira Martins, Waldemar da Conceição, Antonio Xelle, Maria Nazareth dos Santos, Nelson Tinoco, Beatriz Cerqueira, Armando Lopes de Araujo, Eduardo de E. Santo, Luiz Fontana, Jacinthe Alves Pego, Haydée Cardoso, Iracema Martins, Luiz Ferreira Gomes, Carolina Machado, Maria Feijó, Arcillo Samarini, Hugo Mello Mattos de Castro, Alba Fonseca, Milton O. Reilly de Souza, Frederico Caetano da Silva, Joaquim A. Nagele, Araucto de Assis, Sady Cahen Fischer, Leonidas Fortunato Garcez, Alexandre Macedo, Floriano Alvaro Xavier, Djalma Garnier Albuquerque Protoguerro, Isabel Parada, Plínio Pereira, Yolanda C. Ferraz, Francisco Antonio Cuzio, Walkyria Fragoso Lopes, Decio Pinto e Zelia Machado Villela.

RESULTADO DO CON- CURSO N. 572

RESPOSTAS

- 1.—Mosquito.
- 2.—Moinho-Minho.
- 3.—Pedro-Cedro.
- 4.—Victoria.
- 5.—Ré.

Procedido ao sorteio ficou apurado o seguinte resultado:

1.º premio, 10\$000.

Jurema de Ma- cedo

moradora à rua dos Araujos, 44, Capital.

2.º premio, 10\$000.

Inah Gonçalves

de 10 annos, residente em Netheroy, à rua Silva Jardim, 2 A.

Recebemos soluções dos leitores:

Pedro de Lima, Inah Dias de Figueiredo, Eurydice Cirne Trindade, Alfredina Fernandes da Costa Mattos, Octavio Magarines, Demetrio Garofallis, Felipe Lopes de Macedo, Andrelino José Pedroso, Orestes Carelli Capobianco, Nelson Gouvêa, Herminio Madureira, Margarida Cardoso Soeiro, José da Fonseca Rangel Junior, Inah Paes Leme, José Gomes de Assumpção, Irene Moreira Valle, Irma Leitão, Jandyrá Rocha Pinto, José M. de Nagele, Joaquim A. Noegile, Maria José Perez de Araujo, Ernesto da Cunha Velloso, Carmen Gomes de Mattos, Armando Lopes de Araujo, Carmen Muniz Netto, Ormando Moraes, Edelvira Moraes, Maria A. Souza, Leonardo A. Costa, Sylvio da Frota, Alexandre Ferreira Pedro Filho, Marietta de Vasconcellos, America de Xerez, Victorino Lopes Sampaio, Noel Falcão, Maria Alexandrina Ribeiro, Hugo Mello Mattos de Castro, Alba Fonseca, Juracy Silva, Alfredino Renault, João José Edde, Maria de Lourdes Brazil, Ricardo José Antunes Junior, Renato Besouchet, Jurema de Macedo, Austerlindo Corrêa de Albuquerque, Antonio Rosa Borges, Alfredo de Castro, Raul de Castro Porto, Roberto M. Cataldo, Annibal Barreto Cardoso de Mello, Clelia da Costa e Silva, Eleonora M. Hauson, Gastão Ma-

thias, Ruth Pereira, Graziema da Silva Barbosa, Nadir Neiva Magalhães, Hilda Magalhães Figueira, Dunga Graça, Theocrito Ferreira de Miranda, Aurca Rosa de Miranda, Adauto de Assis, Hilda de Brito Pereira, Mario de Oliveira Brandão, Olga da Rocha Santos, Maximiano Pam, Maria do Carmo Dias Leal, Donguinha Dias Leal, Homero Dias Leal, Filhote Dias Leal, Alfredo de Almeida Soares, Zeca Cerqueira, Christiano Teixeira Lobão, Odila Macedo Lima, Zeraido Lima, Guiomar Dantas Goulart, Haydée Lefevre, Juridy Gonçalves, Inah Gonçalves, José da Rocha Martins, Theotônio Monteiro de Barros Junior, Jacyrá da Rocha Azevedo, Paulo de Figueiredo Lobo, Jacy Kuhlmann, Cecília de Oliveira Fausto, Alberto Ferreira Porto, Humberto de B. Pereira,



A menina Carmen Carvalho Dantas, com 4 annos de idade



Filhinho do Sr. José Amaral, proprietário do seringal Manareta, Balço Juruá,

Helena de Avila Machado, Manuel Mello, Carmen Gunther, Olegario Barata, Jorge Peixoto, Sebastião Amaro Rodrigues, Odette Lepage, Maria da Gloria Martins, Carlota Martins, Oswaldo D. Gomes, Leopoldo Missick Guimarães, Olga Ramos Lameira, Waldemar da Silva Gomes, Aryenes Miguet, Ruth da Silva, Waldemiro Coelho Dias, Celita Pontes, Rita Ferreira Eiras, Jorge Tourasso, Marcello Rezende, Heloisa Meirelles, Heitor Azevedo de Almeida, Cicero de Almeida Moraes, Noemi Cotrim Moreira, Nelson Tinoco, José Mauricio Freire, Julietta Moraes, João André, Irineu Chaves, Marino Tolentino, Raul de Andrade, Nilo Garcia Fernandes de Sá, Eurico Siqueira Couto, Luiz Onofre Pinheiro Guedes, Odette Clément, Iracema Rosa Maria Benedicta da Silva, José Duarte, Arthur Cesar Boisson, Debora Moreira, Innocencio Peres N. Galvão, Lewy Florião, Hello Machado, Aida Maciel Levy, Mathilde Massadar, Gontran Mury, Maria José Dantas, Raulino Dias, Mario Moreira, Iracema Pereira Guimarães, Ary Pereira Guimarães, Helena Teixeira, Rosa Rodrigues Fernandes, Amalia Teixeira, Paulo Lima, Hugo de Castro, Guilherme de Carvalho, Maria Conceição Bastos Soares, Arnaldo Tavares Campos, Armando T. Campos, José Duarte Pinto, Aurora Duque Estrada, Manuel Moreira Machado, Maida Amaral, João Mauricio de Castro, Beatriz Pinheiro Baptista, Olyntina Guimarães, Eurico P. S. Pinto, Jorge C. Tinoco, Alberto Ribeiro Sallaberry, Arnaldo Viegas, Irene Astréa de Assumpção, Hercina Proserpina de Assumpção, Francisco Gomes Cruz, Armette Manso, Lulú Ferreira, Yolanda C. Ferraz, Geraldina da Costa Mattos, Armando Vasconcellos Blitencourt, Ary Torres Ramos, José Joaquim Lacerda de Almeida, Nelson Costa, Lucia Margarida Pires, Olivia Teixeira.

CONCURSO N. 577

PARA OS LEITORES D'ESTA CAPITAL E DE TODOS OS ESTADOS

TICO-TICO

(Concurso enviado pela menina Nair Etelvina de Moura)

Recortar as letras que compõem o nome *Tico-Tico* e collar as sobre um papel, de modo tal que formem o desenho de uma chave.

A's duas mais perfectas soluções daremos dous premios de 10\$ cada um.

A solução deverá ser assignada por um só leitor, com a sua propria letra, trazer a sua idade, residência, e collado a margem, o vale n. 577

Este concurso encerrar-se-ha no dia 29 de Agosto do corrente anno.

CONCURSO N. 578

PARA OS LEITORES DOS ESTADOS PROXIMOS E D'ESTA CAPITAL

Perguntas:

1. — Qual é o sobremonete que, se lhe trocarmos a primeira letra está nos navios?

(Pergunta enviada pela menina Eunice Barroso)

2. — Qual é o animal cujo nome é formado por um corpo que não é solido e um pronome?

(De Atilindo Mariz Garcia)

3. — Que é que anda e continúa parado?

(Anderlino Silva Campos)

4. — Qual é a parente que é medida de campo, se a primeira letra lhe trocarmos?

(Maria Benedicta da Silva)

5. — Qual é o jornal que está na tenda?

(Aluysio Meirelles)

As respostas só entrarão no sorteio quando assignadas pelo proprio punho do concorrente, acompanhadas de sua residência, idade e do vale n. 578.

Recebemos respostas até dia 28 de Agosto.



Juracy, mimosa filhinha do Sr. Cosme Damião Vaz, admiradora do *Chiquinho*, residente em Santo Christo—Rio



CREANÇAS

Pallidas, Lymphaticas, Escrophulosas
Rachiticas ou anemicas



O Juglandino de Giffoni é um excellento «reconstituinte geral» dos organismos enfraquecidos das creanças, poderoso tónico, depurativo anti-escrophuloso, que nunca falha no tratamento das moléstias consumptivas acima apontadas.

É superior ao óleo de fígado de bacalhau e suas emulsões, porque contém em muito maior proporção o todo vegetalizado, intimamente combinado ao tannino da nogueira (*Juglans regia*) e o phospho physiologico, medicamento eminentemente vitalizador, sob uma forma agradável e inteiramente assimilavel.

É um xarope saboroso que não perturba o estomago e os intestinos, como frequentemente succede ao óleo e ás emulsões; d'ahi a preferencia dada ao Juglandino pelos mais distinctos clinicos, que o recetam diariamente aos seus proprios filhos. Para os adultos preparamos o *Vinho todo-tannico glicero-phosphatado*.

Encontram-se ambos nos boas drogarias e pharmacias d'esta cidade e dos Estados e no deposito geral:

Pharmacia e drogaria de Francisco Giffoni & C.
RUA PRIMEIRO DE MARÇO, 17—Rio de Janeiro.

GRANDE LIQUIDAÇÃO -- VENDA RÉCLAME

COM

GRANDES ABATIMENTOS DE PREÇOS

DE 1 A 30 DE JULHO, A

Casa Colombo

Offerece á sua freguezia occasião de se supprir dos artigos de todos os seus departamentos, a preços verdadeiramente excepcionaes.

INDICAÇÃO DOS DEPARTAMENTOS

Camisaria, Bonneteria, Roupa para Cama e Mesa, Perfumaria, Brinquedos e Artigos de Paris, 1º Pavimento.

Artigos para Senhora, abrangendo todas as secções d'este departamento, 2º e 3º Pavimentos. Elevador 1.

Artigos para Meninos e meninas, 4º Pavimento. Elevador 1.

Calçadose Artigos de viagem. 5º Pavimento. Elevador 2.

Confecções para Homens e Roupa por medida, 6º Pavimento. Elevador 3.

Esta venda pela grande redução de preço que soffrem todos os artigos terminará no dia 30 de Julho.

Vantagens que offerece a CASA COLOMBO

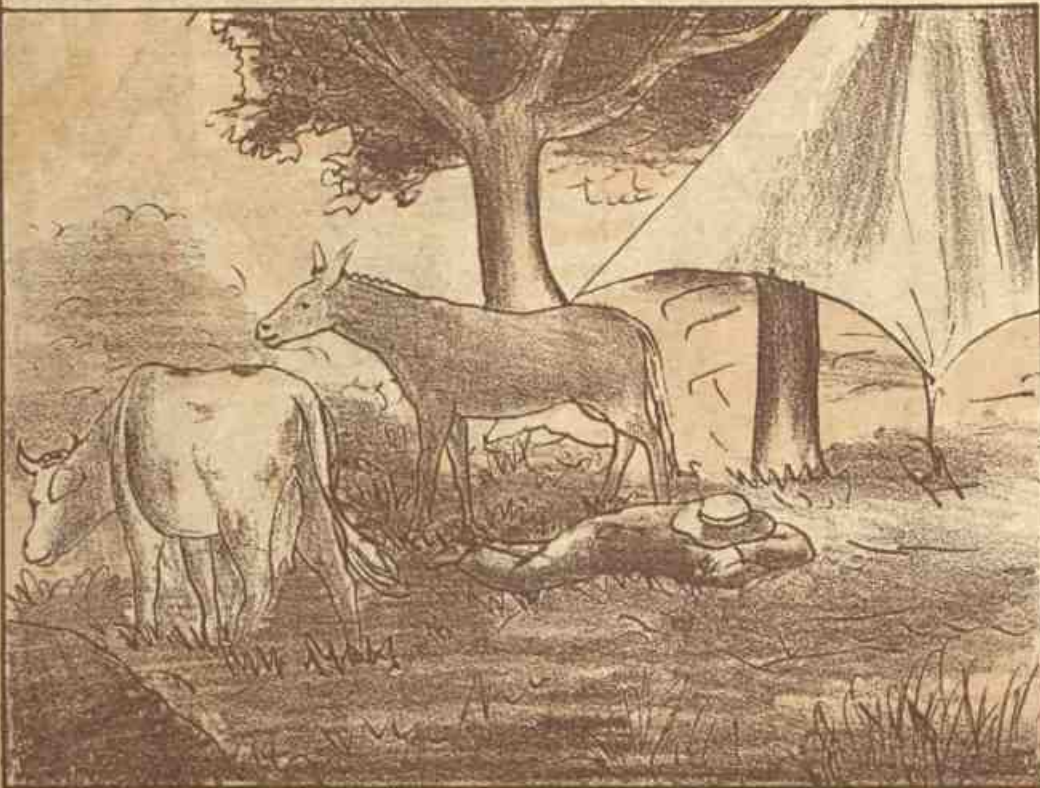
Uma assignatura de 6 mezes do jornal A ILLUSTRAÇÃO, a todo o freguez ou fregueza que comprar 250\$000. Uma assignatura de 1 anno a quem comprar 500\$000. Uma assignatura de 6 mezes do jornal O MALHO, ao freguez cujas compras forem de 100\$000. Uma assignatura de 1 anno ao freguez cujas compras forem de 200\$000. Uma assignatura annual d'A LEITURA PARA TODOS, ao freguez cujas compras forem de 100\$000. Uma assignatura de 6 mezes do jornal O TICO-TICO, a todo o freguez que comprar acima da quantia de 100\$000. Uma assignatura de 1 anno, se as compras forem acima da quantia de 200\$000.

Fritz fez um carregamento de pólvora e chumbo; eu, minha mulher e *Franc* fomos encher de manteiga o pote vazio; *Jack* e *Ernesto* occuparam-se em apanhar os patos e os marrecos. Com difficuldade apanharam, porque estavam muito bravos, dous patos e dous marrecos. A couraça de *Turco* foi trocada por um sacco de sal e tomámos o caminho do *Ninho do Falcão*. Entre os gritos dos patos, os latidos dos cães e nossas gargalhadas, chegámos a casa: minha mulher foi moer a vacca, as batatas serviram para o jantar e depois subimos para a arvore.

CAPITULO XIII

A GRADE—A POLVORA—VISITA A CASA DA TENDA—O KANGURU—A MASCARADA

Eu havia notado na praia, entre outras cousas uteis, uma grande quantidade de paus que podiam me servir para construir uma grade, de que eu tinha grande necessidade, afim de transportar para o *Ninho do Falcão* o barril de manteiga e os outros objectos de primeira necessidade, muito pesados para serem carregados por uma só pessoa.

Encontres *Ernesto* dormindo, deitado junto da tenda

Projectei ir no dia seguinte pela manhã, levando commigo *Ernesto*, cuja preguiça contava curar com esse passeio matinal e deixar com os nossos *Fritz*, que lhes podia ser util. Aos primeiros clarões do dia, saltei da cama, acordei *Ernesto*, prevenido de vespera, e descemos a escada sem acordar a nossa gente. Levámos o burro puxando um grosso galho de arvore de que podiamos necessitar.

Chegámos á praia e apressei-me em fixar os paus sobre o galho de arvorere, todo coberto de folhinhas, e que fazia o effeito de carro.

Juntamos-lhes uma pequena caixa, que encontrámos na areia e tomámos o caminho da casa, ajudando o burro com duas longas varas que nos serviam de alavancas, para arrastar a carga nos máus caminhos. Chegando perto do *Ninho do Falcão*, julgámos, ao ouvir tiros, que a caçada de tordos tinha recommçado. Assim era. Os caçadores correram para nós logo que nos viram. A caixa foi aberta, mas devia ter pertencido a algum simples marinhreiro, porque só continha algumas roupas estragadas pela agua do mar.

Emquanto estavamos assim occupados, levantou-se entre as nossas gallinhas uma grande agitação. O gallo soltava gritos agudos e as gallinhas fugiam para todos os lados. Corremos, e só encontrámos entre ellas, o macaquinho. *Ernesto* que o observava disfarçadamente, viu-o esgueirar-se por debaixo de uma grossa raiz de figueira, seguiu-o logo, e lá encontrou um ovo, que o ladrão, sem duvida, se dispunha a devorar. Enxotando-o para outro lado, descobrimos ainda mais quatro ovos.

— Isto me explica—disse minha mulher, — a razão pela qual as gallinhas cantam muitas vezes durante o dia, sem que eu encontre ovos.

Resolvemos então ter o pequeno tratante prezo durante o dia.

Jack que tinha subido á arvore para armar laços, deu-nos a boa nova de que os pombos, que tinham trazido do navio, já tinham feito um ninho e já estavam com ovos. Recommendei de novo que não dessem tiros junto a essa arvore para não os assustar e fiz retirar os laços para que não prendessem os pombos. No emtanto, eu continuava a trabalhar na minha grade, que já começava a tomar feição. Dous pedaços de pau curvados adeante, ligados no meio e atraz, por uma travessa, terminaram o trabalho.

Não ficou muito pesada e resolvi amarrar o burro para puxal-a.

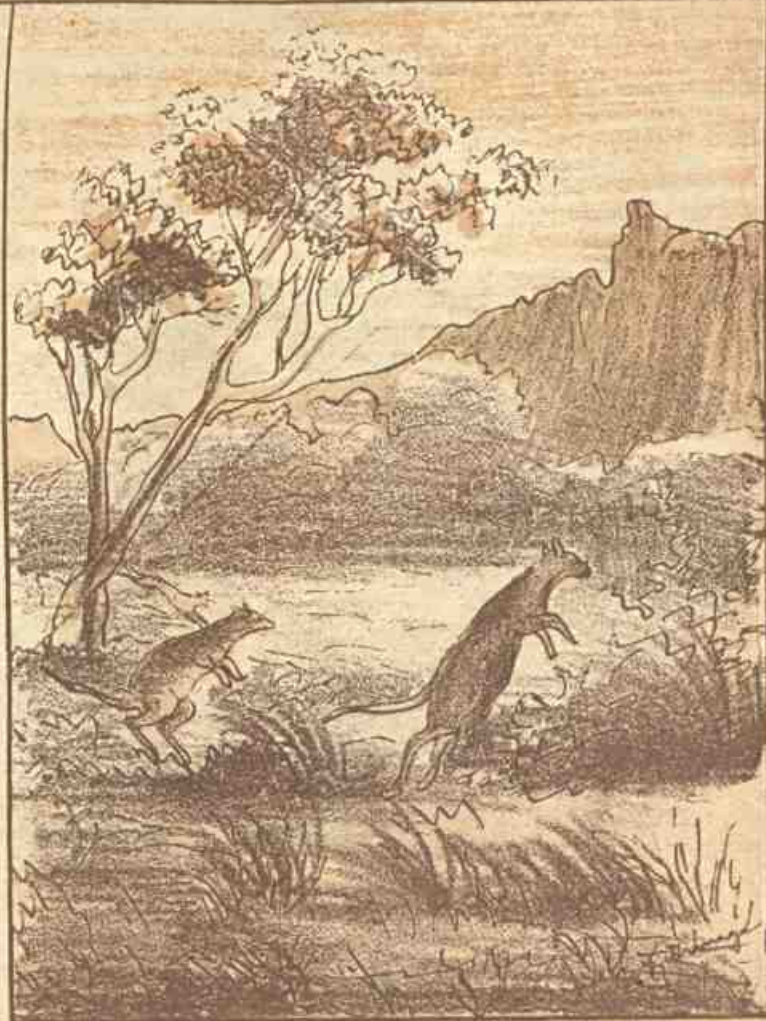
Acabando o trabalho, achei minha mulher e meus filhos occupados em depenar os verdilhões, enquanto duas dúzias d'elles, espetados em uma espada de official, que fazia as vezes de espeto, assavam-se sobre o fogo.

Decidimos que eu iria immediatamente depois do almoço, á Casa da Tenda com *Ernesto*.

Partimos com a grade puxada pelo burro e pela vacca e precedidos por *Bill*.

Logo que chegámos, nosso primeiro cuidado foi soltar os animaes, para que pastassem. Em seguida collocámos sobre a grade, não só o barril de manteiga, mas o do queijo, um de pólvora, balas, chumbo e a couraça de *Turco*.

Occupados como estavamos, não tinhamos reparado que os animaes já estavam longe da vista. Mandei *Ernesto* e *Bill* para os enxotar, e comeci a procurar um

*Bill* entrou no matto latindo e fez sahir d'alli alguns kangurus

logar favoravel para tomar um banho, que os trabalhos e as fadigas da viagem tornavam necessario. Seguindo as margens da Bahía da Salvação, vi que ella terminava em uns rochedos que nos poderiam servir de sala de banho. Chamei por *Ernesto*, mas elle não respondeu. Inquieto por seu silencio, voltei para procural-o. Só no fim de alguns instantes descobri o meu pequeno deitado deante da tenda. Receiando que elle estivesse ferido, cheguei-me e vi que estava dormindo, enquanto a vacca e o burro pastavam socegradamente.

—Vamos, de pé, senhor preguiçoso! Então, em vez de me ajudar, tu te estendes á sombra a dormir? Levanta-te e vai já encher este sacco de sal, enquanto eu vou tomar um banho e quando acabar o teu trabalho virás por tua vez para a agua.

Achei o banho delicioso, mas demorei-me pouco, para não fazer o meu pequeno *Ernesto* esperar muito.

Fiquei muito admirado por não o ver. Mas, de repente, ouvi sua voz em uma direcção opposta.

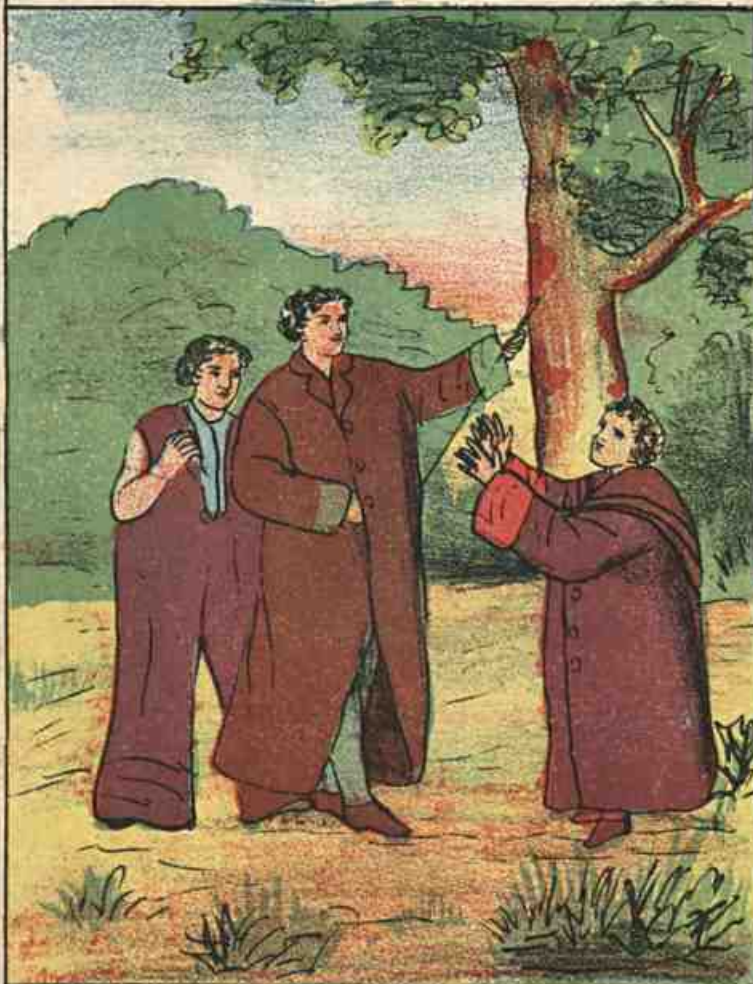
—Papai! papai!—gritava elle.— um peixe monstruoso! Acuda-me, elle me arrasta com anzol e tudo.

Corri muito assustado e vi o menino deitado em uma lingua de terra, na beira do rio, empregando toda a sua força em segurar uma corda, na ponta da qual se debatia um soberbo salmão, que tinha engolido a isca.

Puxei-o para terra e com um golpe de machado puz fim às suas angustias e resistencia.

Depois Ernesto despiu-se e foi tomar um banho; eu abri o peixe, lavei-o e enchi-o de sal para o levar fresco para o *Ninho do Falcão*. Depois, quando Ernesto voltou, amarrámos os animaes e tomámos a caminho de casa.

No meio da viagem, *Bill*, que nos precedia, embrenhou-se de



Os meninos tinham vestido roupas de marinheiro

repente na mata, latindo, e fez sahir um animal bastante grande, que fugiu, dando saltos extraordinarios. *Bill* tendo-o encostado para o nosso lado, fiz fogo, mas falhou. *Ernesto* foi mais feliz e matou-o, instantaneamente. Corremos para apanhar-o e reconhecemos que era um kanguru.

Chegámos por fim, um pouco tarde, ao *Ninho do Falcão*, gritos alegres nos saudaram de longe, mas muito nos assombrou o burlesco espectáculo, que nos esperava. Dos trez meninos, um, tinha vestida uma camisola de marinheiro, que o envolvia duas ou trez

vezes e cahia-lhe até os pés; o outro, umas calças que lhe chegavam até os queixos e pareciam encrmes sinos; o outro, perdido em um casaco que lhe descia até os pés, parecia um cabide ambulante. Estavam muito contentes com essa mascarada e passeavam orgulhosamente, como heroes de theatro.

Minha mulher nos explicou como os trez, tendo ido tomar banho, ella havia aproveitado a occasião para lhes lavar a roupa, mas como não tinha ficado secca, ella os tinha feito vestir a roupa encontrada na caixa. *Fritz* pediu-me que o levasse commigo, de outra vez que eu tivesse que fazer alguma excursão.

Prometti levei-o, no dia seguinte, ao navio. Jantámos com grande appetite; depois abri o kanguru. Pendurei-o para se conservar fresco para o dia seguinte, e fomos gozar um repouso bem grande.

CAPITULO XIV

SEGUNDA VIAGEM AO NAVIO—SAQUE GERAL—A TARTARUGA—A MANDIOCA

Ao primeiro canto do gallo, saltei da cama e desci da arvore para esquarterar o kanguru e dividir as carnes, metade para ser comida sem demora, e metade para salgar. Peguei em um pau para afugentar os cães que me queriam ajudar a dividir a caça.



Pregámos sobre os barris umas taboas



Ernesto puxou a corda vigorosamente

Comecei logo minhas funcções de carnicheiro, mas, como não era muito pratico, cobri-me tanto de sangue, que me vi obrigado a ir-me lavar de novo e mudar de roupa, antes de apparecer a meus filhos. Almoçámos e ordenei a *Fritz* que se preparasse para irmos a *Casa da Tenda* tomar o bote de tinas e de lá ao navio. Quando se tratou de partir, chamámos em vão, *Jack* e *Ernesto* para lhes dizer adeus.

Minha mulher disse-me que elles deviam ter ido apanhar batatas, e tinham levado *Turco*.

Embarcámos no bote de tinas e depressa chegámos ao navio, onde resolvi multiplicar os meios de transporte, porque o nosso bote não tinha espaço bastante para transportar tudo que eu queria levar.

Decidi fazer uma jangada. Achámos grande quantidade de barris d'agua. Despejámos; depois arrolhámos de novo, com cuidado, e os atirámos ao mar, amarrando com cordas. Feito isto pregámos em cima dos barris umas taboas que podiam conter trez vezes a carga do nosso bote de tinas.

Esta construcção tinha durado todo o dia e já começava a anoltecer quando acabámos.